



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
COMPLEXO FÁBRICA SANTA AMÉLIA
CURSO DE TURISMO

BEATRIZ DA SILVA FARIAS
ENDREW MICHELL RODRIGUES LOPES
LUANA VITÓRIA SILVA DE ALMEIDA

**EXPERIÊNCIAS IMERSIVAS NO TURISMO: proposta de vivência nos quintais
produtivos de Raposa-MA**

São Luís
2026

BEATRIZ DA SILVA FARIAS
ENDREW MICHELL RODRIGUES LOPES
LUANA VITÓRIA SILVA DE ALMEIDA

**EXPERIÊNCIAS IMERSIVAS NO TURISMO: proposta de vivência nos quintais
produtivos de Raposa-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Conceição de Maria Belfort de Carvalho.

São Luís

2026

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Farias, Beatriz da Silva.

EXPERIÊNCIAS IMERSIVAS NO TURISMO : proposta de
vivência nos quintais produtivos de Raposa-MA / Beatriz da
Silva Farias, Endrew Michell Rodrigues Lopes, Luana
Vitória Silva de Almeida. - 2026.

110 p.

Orientador(a): Conceição de Maria Belfort de Carvalho.

Curso de Turismo, Universidade Federal do Maranhão, São
Luís, 2026.

1. Quintais Produtivos. 2. Raposa-ma. 3. Turismo de
Experiência. I. Almeida, Luana Vitória Silva de. II.
Carvalho, Conceição de Maria Belfort de. III. Lopes,
Endrew Michell Rodrigues. IV. Título.

BEATRIZ DA SILVA FARIAS
ENDREW MICHELL RODRIGUES LOPES
LUANA VITÓRIA SILVA DE ALMEIDA

**EXPERIÊNCIAS IMERSIVAS NO TURISMO: proposta de vivência nos quintais
produtivos de Raposa-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Aprovado em: 22 de janeiro de 2026

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Conceição de Maria Belfort de Carvalho (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Rozuila Neves Lima
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Me. Luiz Antônio Pinheiro
Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste projeto de TCC contou com a ajuda, o apoio e a torcida de diversas pessoas. Dentre elas, destacamos nossa professora orientadora, Profa. Dra. Conceição de Maria Belfort de Carvalho, que ao longo de meses nos acompanhou de forma atenciosa, oferecendo o suporte necessário para a elaboração e a execução deste projeto.

Agradecemos também aos professores do curso de Turismo, que por meio dos conhecimentos transmitidos desde o início da graduação, contribuíram para a construção de um olhar mais amplo e crítico sobre o setor turístico.

Somos gratos às proprietárias dos quintais produtivos de Raposa-MA, Leuzanira Furtado e Domingas Miranda, que nos receberam de portas abertas em suas casas e foram fundamentais para a realização deste trabalho. Sem a colaboração e a disponibilidade dessas mulheres, este projeto não teria saído do papel.

Além disso, agradecemos a todos os envolvidos na pesquisa de iniciação científica intitulada “Turismo de Experiência e a Tematização do Destino Turístico de Raposa: articulações e estratégias”, em especial ao Centro de Cultura Casa d’Arte, que nos apresentou os quintais produtivos e nos deu o incentivo inicial para que pudéssemos compreender a vivência nesses espaços, sendo fundamental para a realização deste projeto de TCC.

Aos monitores desse projeto, expressamos nosso sincero agradecimento pelo apoio, dedicação e compromisso ao longo do evento. Sua atuação foi essencial na organização, no acompanhamento dos participantes e no bom andamento das atividades.

Por fim, agradecemos aos nossos amigos e familiares, em especial às nossas mães Goreth Farias, Luciana Ramos e Maria Aparecida Rodrigues, aos pais Divino Farias e Luís Cosmo Almeida Jr., aos tios e tias Luisiane Almeida e Silvino Costa, aos avós Luís Cosmo Almeida e Maria Domingas Rodrigues, e aos irmãos Aldo Farias, Bruno Farias e Sabrina Rodrigues, que estiveram presentes em todos os momentos dessa trajetória, oferecendo apoio emocional, incentivo constante, compreensão e palavras de motivação, especialmente nos períodos mais desafiadores.

“O turismo é, antes de tudo, um fenômeno social construído pelas interações humanas.”
(URRY, John; LARSEN, Jonas. 2011)

RESUMO

Os quintais produtivos são espaços familiares destinados ao desenvolvimento de diversas práticas de cultivo e, em muitos casos, à criação de animais, desempenhando papel fundamental na subsistência e na geração de renda de inúmeras famílias. No município de Raposa-MA, a horticultura e a pesca artesanal destacam-se como importantes atividades econômicas, sendo esses quintais produtivos espaços de resistência, identidade e saberes tradicionais. Por possibilitarem o desenvolvimento de atividades sensoriais, educativas e imersivas, esses ambientes apresentam-se como territórios privilegiados para a materialização do turismo de experiência, contudo a visita a tais espaços ainda ocorre de forma embrionária no município. Nesse contexto, este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo geral promover uma experiência de visita imersiva em dois quintais produtivos do município de Raposa-MA, com base nos princípios do turismo de experiência. A metodologia adotada uniu pesquisa bibliográfica e de campo com o desenvolvimento prático de uma experiência de visita, estruturando-se em três fases principais: o pré-projeto, a execução da visita e o pós-projeto. O estudo ainda combinou abordagens qualitativas e quantitativas, por meio da aplicação de 22 questionários aos participantes da vivência e da realização de entrevistas com as produtoras parceiras. Constatou-se que a iniciativa incorporou de forma efetiva cinco princípios do turismo de experiência nas atividades desenvolvidas em dois quintais produtivos de Raposa-MA, garantindo assim o caráter imersivo da dinâmica proposta. Após a execução prática da vivência, evidenciou-se que o projeto obteve uma avaliação positiva tanto da comunidade local quanto dos visitantes, destacando-se por possibilitar a participação ativa dos envolvidos, a troca de saberes e a construção coletiva de conhecimentos. Assim, concluiu-se que o projeto alcançou os objetivos propostos, evidenciando a importância dos quintais produtivos e contribuindo para o seu fortalecimento e valorização, além de comprovar o potencial desses espaços para o desenvolvimento do turismo de experiência no município de Raposa-MA. Para pesquisas futuras, sugere-se o aprofundamento dos estudos sobre os quintais produtivos, a ampliação do número de quintais incluídos em dinâmicas de visita, assim como a expansão do mapeamento tanto dos próprios quintais quanto de suas produções.

Palavras-chaves: Quintais Produtivos; Raposa-MA; Turismo de Experiência;

ABSTRACT

Productive homegardens are family-managed spaces dedicated to the development of diverse cultivation practices and, in many cases, to animal husbandry, playing a fundamental role in subsistence and income generation for numerous households. In the municipality of Raposa, Maranhão (Brazil), horticulture and artisanal fishing stand out as important economic activities, with these productive homegardens functioning as spaces of resistance, identity, and traditional knowledge. By enabling the development of sensory, educational, and immersive activities, such environments constitute privileged territories for the implementation of experiential tourism; however, visitation to these spaces remains incipient in the municipality. In this context, this undergraduate thesis aimed to promote an immersive visitation experience in two productive homegardens in Raposa-MA, based on the principles of experiential tourism. The methodology combined bibliographic and field research with the practical development of a visitation experience, structured into three main phases: pre-project, visitation execution, and post-project. The study also integrated qualitative and quantitative approaches through the application of 22 questionnaires to participants in the experience and the conduction of interviews with partner producers. The results demonstrated that the initiative effectively incorporated five principles of experiential tourism into the activities carried out in the two productive homegardens in Raposa-MA, thereby ensuring the immersive nature of the proposed dynamics. Following the practical implementation of the experience, the project received positive evaluations from both the local community and visitors, standing out for fostering active participation, knowledge exchange, and the collective construction of knowledge. It was therefore concluded that the project achieved its proposed objectives, highlighting the importance of productive homegardens and contributing to their strengthening and valorization, in addition to confirming the potential of these spaces for the development of experiential tourism in the municipality of Raposa-MA. For future research, it is recommended to further deepen studies on productive homegardens, expand the number of gardens included in visitation dynamics, and broaden the mapping of both the gardens themselves and their productive activities.

Keywords: Homegardens; Raposa-MA; Experiential tourism;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa do município de Raposa-MA	24
Figura 2 – Logo do Projeto.....	34
Figura 3 – Detalhamento do isotipo e ícones utilizados em materiais informáticos	35
Figura 4 – Panfletos de divulgação dos Quintais Produtivos de Raposa-MA.....	35
Figura 5 – Material informativo utilizado na dinâmica de visitação (Frente).....	36
Figura 6 – Material informativo utilizado na dinâmica de visitação (Verso).....	36
Figura 7 – Prospecção convidados	37
Figura 8 – Perfil do <i>Instagram</i>	38
Figura 9 – <i>Insights</i> de alcance e engajamento do <i>Instagram</i> do projeto	38
Figura 10 – Perfil demográfico dos seguidores do <i>Instagram</i> do projeto	39
Figura 11 – Apresentação da temática na disciplina de Gestão de Espaços Culturais.....	40
Figura 12 – Apresentação da temática na disciplina de Elaborac��o de Projetos Turísticos.....	40
Figura 13 – Divulgação do projeto em outros perfis	41
Figura 14 – Planilha de custos do projeto	43
Figura 15 – Apresentação da história da Leuza e seu quintal	44
Figura 16 – Canteiro de hortaliças da Leuza	44
Figura 17 – Apresentação da área do lagunho.....	45
Figura 18 – Canto de criação da produtora.....	45
Figura 19 – Experiência sensorial (aroma e sabores).....	46
Figura 20 – Degustação limãozinho e roda de conversa	46
Figura 21 – Coleção de cactos e suculentas	47
Figura 22 – Explicações sobre a espécie de cacto <i>Euphorbia White Ghost</i>	47
Figura 23 – Explicação sobre processo de compostagem	48
Figura 24 – Experiência sensorial com o Urucum	48
Figura 25 – Registro do encerramento da vivência e troca de saberes.....	49
Figura 26 – Explicação sobre o surgimento do projeto	50
Figura 27 – Materiais informativos disponibilizados aos presentes.....	51
Figura 28 – Dona Domingas contando sua trajetória de vida	51
Figura 29 – Explicações sobre a rosa-do-deserto e seu processo de enxerto	52
Figura 30 – Informações sobre o Mastruz e o Aranto	53
Figura 31 – Apresentando a Mirra.....	53

Figura 32 – Apresentação do Ajurú-branco e interação com marrecos de pompom	54
Figura 33 – Degustação de limãozinho e esclarecimento de dúvidas	55
Figura 34 – cereja-do-cerrado e Mureré	56
Figura 35 – Participantes garantindo suas plantas no Quintal da Domingas.....	56
Figura 36 – Registro da visita no Quintal da Domingas.....	57
Figura 37 – Percurso até o segundo ponto da vivência	57
Figura 38 – Percurso realizado durante a visitação aos Quintais Produtivos.....	58
Figura 39 – Leuza compartilhando sua história e de seu quintal.....	59
Figura 40 – Apresentação dos bonsais	59
Figura 41 – Demonstração das sementes do cacto-coroa-de-frade	60
Figura 42 – Apresentação do canteiro de hortaliças.....	61
Figura 43 – Área do laguinho	62
Figura 44 – Apresentação do canto de criação e dos cactos e suculentas	63
Figura 45 – cacto cabelo-de-velho e o Euphobia White Ghost	64
Figura 46 – Espaço da espada-de-São-Jorge, espada-de-Santa-Bárbara e da lança-de-Ogum	64
Figura 47 – Apresentação das plantas medicinais e de banho.....	65
Figura 48 – Experiência sensorial com as plantas medicinais.....	66
Figura 49 – Apresentação do urucum e da herança indígena de Raposa-MA.....	67
Figura 50 – Oficina de criação de mudas	67
Figura 51 – Participantes com suas mudas.....	68
Figura 52 – Registro do momento do café da tarde.....	69
Figura 53 – Registro da visita no Quintal da Leuza	69
Figura 54 – Página de Avaliação Online do Projeto	70
Figura 55 – Captura de tela do compartilhamento do Questionário de Avaliação do Projeto .	71
Figura 56 – Dashboard do perfil demográfico dos participantes.....	71
Figura 57 – Dashboard dos dados sobre o impacto da experiência nos visitantes	72
Figura 58 – Dashboard da avaliação da experiência por parte dos participantes.....	78
Figura 59 – Percepção dos visitantes sobre os Quintais visitados.....	79
Figura 60 – Registro Fotográfico da Entrevista e Entrega do Catálogo Físico a Domingas Miranda.....	82
Figura 61 – Registro Fotográfico da Entrega do souvenir a Domingas Miranda.....	82
Figura 62 – Registro Fotográfico da Entrega do Catálogo Físico e souvenir a Leuzanira Furtado	84

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Elementos do turismo de experiência adaptado do Sebrae.....	22
Quadro 2 – Ferramentas do turismo de experiência adaptado do Sebrae.....	23
Quadro 3 – Identificação dos Quintais Produtivos de Raposa-MA.....	26
Quadro 4 – Cronograma mensal das ações executadas	41
Quadro 5 – Detalhamento do cronograma mensal das ações executadas.....	42
Quadro 6 – Resultados do desenvolvimento de novos conhecimentos	73
Quadro 7 – Respostas sobre o processo de acolhimento e imersão.....	74
Quadro 8 – Resultados da percepção de interação e experiências agradáveis	74
Quadro 9 – Momentos marcantes da experiência.....	75
Quadro 10 – Respostas da pergunta sobre recomendação da vivência	77
Quadro 11 – Sugestões e comentários sobre a vivência.....	80
Quadro 12 – Transcrição da Entrevista com a Produtora do Quintal DM Plantas.....	83
Quadro 13 – Transcrição da Entrevista com a Produtora do Quintal da Leuza	84

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COTUR	Coordenação do Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão
COVID-19	<i>Coronavirus disease</i> (Doença do Coronavírus)
DM	Domingas Miranda
EDUFMA	Editora da Universidade Federal do Maranhão
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EVA	<i>Ethylene Vinyl Acetate</i> (Etileno Vinil Acetato)
FAPEMA	Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFMA	Instituto Federal do Maranhão
IMESC	Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
KM	Quilômetro
MA	Maranhão
PANCS	Plantas Alimentícias Não Convencionais
PGCULT	Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade
PIB	Produto Interno Bruto
SAFS	Sistemas Agroflorestais
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SETUR-MA	Secretaria de Estado do Turismo do Maranhão
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	JUSTIFICATIVA	16
3	COMPOSIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA.....	18
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
4.1	Quintais Produtivos	19
4.2	Turismo de Experiência	20
4.2.1	<i>Elementos e Ferramentas do Turismo de Experiência.....</i>	<i>22</i>
5	CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO	23
5.1	Quintais Produtivos de Raposa-MA	25
5.1.1	<i>Quintal da Domingas</i>	<i>28</i>
5.1.2	<i>Quintal da Leuza</i>	<i>29</i>
6	OBJETIVOS	30
6.1	Objetivo Geral.....	30
6.2	Objetivos Específicos	30
7	METAS	30
8	PRODUTOS	30
9	PÚBLICO-ALVO	31
10	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	31
11	ESTRATÉGIA DE MARKETING	33
11.1	Identidade Visual.....	33
11.2	Mídia Social.....	37
12	CRONOGRAMA	41
13	ORÇAMENTO	43
14	EXECUÇÃO DO PROJETO.....	43
14.1	Pré-Teste da Visitação	43
14.2	Projeto de Visitação	49
15	AVALIAÇÃO.....	70
15.1	Percepção das produtoras de Raposa-MA sobre a dinâmica de visitação	81
16	RESULTADOS ALCANÇADOS	85
17	CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
	REFERÊNCIAS.....	89
	APÊNDICES	93
	ANEXOS.....	108

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o turismo tem passado por grandes transformações, impulsionadas pelas novas demandas dos turistas, que buscam cada vez mais experiências capazes de despertar emoções e proporcionar maior envolvimento com os destinos visitados. Nesse contexto, o turismo de experiência se destaca como uma estratégia, centrada no desenvolvimento e na valorização de interações entre o visitante, o território e a comunidade. Segundo Pezzi (2013), o turista contemporâneo busca vivências autênticas e participativas, nas quais deixa de ser mero espectador para assumir um papel ativo na experiência. A atratividade turística, portanto, está diretamente relacionada à capacidade de um destino em oferecer experiências singulares, capazes de provocar envolvimento emocional e interação significativa (Soares, 2009).

Nesse cenário, os quintais produtivos ganham relevância. Definidos por Brito e Coelho (2000) como espaços ao redor de residências familiares destinados ao cultivo de diversas espécies vegetais e, em muitos casos, à criação de pequenos animais, esses ambientes emergem como alternativas inovadoras e sustentáveis para o desenvolvimento de atividades turísticas. Os quintais produtivos configuram-se como espaços privilegiados para a materialização do turismo de experiência, por possibilitarem o contato direto com saberes tradicionais, práticas cotidianas de cultivo e modos de vida locais, elementos centrais para a construção de experiências imersivas, memoráveis e contextualizadas.

O município de Raposa-MA, localizado a aproximadamente 28 km de São Luís, apresenta uma expressiva riqueza cultural, destacando-se por sua forte tradição na pesca artesanal e na horticultura, atividades que expressam a identidade cultural local. Os quintais produtivos representam esse modo de vida e possuem grande potencial turístico, embora ainda pouco trabalhados sob essa perspectiva. Além de funcionarem como espaços de moradia e produção, esses quintais atuam como guardiões da memória e dos saberes tradicionais da comunidade, desempenhando um papel relevante nos âmbitos econômico, sociocultural e ambiental do município.

Em 2022, a Associação dos Produtores Rurais contabilizou mais de 60 produtores associados no município (Prefeitura Municipal de Raposa, 2022), enquanto o Censo Agropecuário do IBGE (2017) identificou 250 estabelecimentos agropecuários na região, evidenciando a importância dessas práticas produtivas para a geração de renda e a manutenção dos saberes tradicionais locais. Esses fatores possibilitam reflexões acerca do potencial para o desenvolvimento de atividades turísticas nesses espaços de produção, capazes de proporcionar

experiências únicas e memoráveis aos visitantes, além de gerar novas oportunidades de geração de renda para os produtores envolvidos.

Sob essa premissa, destaca-se a participação dos pesquisadores desse trabalho na pesquisa de iniciação científica financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema), desenvolvida no período de 2024 a 2025, intitulada “Turismo de Experiência e a Tematização do Destino Turístico de Raposa: articulações e estratégias”. O estudo possibilitou a identificação do potencial dos quintais produtivos como espaços favoráveis à construção de experiências imersivas no turismo, o que fundamentou a escolha do tema deste Trabalho de Conclusão de Curso, que se propõe a analisar os quintais produtivos sob a perspectiva do turismo de experiência.

A partir desse cenário, foi delimitado o projeto turístico “*Experiências Imersivas no Turismo: proposta de vivência nos quintais produtivos de Raposa-MA*”, estruturado com base nos princípios do turismo de experiência, conforme o Sebrae (2015), que identifica os sentidos, sentimentos, pensamentos, ações e identificação como elementos essenciais para a criação de vivências significativas. O projeto consistiu na realização de uma atividade de caráter vivencial, um projeto-piloto de visita com foco na realização de práticas imersivas nos quintais produtivos, valorizando o protagonismo das produtoras, estimulando a interação com os visitantes e aproximando do público, das dinâmicas cotidianas da comunidade local.

Sendo assim, a questão central que orientou esta pesquisa se estabeleceu em torno da seguinte pergunta: Como promover uma experiência de visita imersiva em dois quintais produtivos do município de Raposa-MA?

Para responder a essa pergunta, delimitou-se o objetivo geral, que visou promover uma experiência de visita imersiva em dois quintais produtivos do município de Raposa-MA, com base nos princípios do turismo de experiência. Definiram-se ainda os objetivos específicos, que buscaram identificar quintais produtivos com potencial para a prática do turismo de experiência no município, desenvolver atividades imersivas que contemplassem aspectos sensoriais, interativos e participativos e mapear as espécies vegetais cultivadas em dois quintais produtivos selecionados.

Para alcançar os objetivos, este trabalho combinou pesquisa bibliográfica sobre turismo de experiência, baseada nos conceitos de Pezzi (2013), Soares (2009) e Sebrae (2015), e os conceitos de quintais produtivos baseados em Pedrosa (2016), Brito e Coelho (2000), entre outros autores, com pesquisa de campo, por meio da realização prática de visita em dois quintais produtivos de Raposa-MA.

Assim, o presente estudo apresenta sua relevância para o município de Raposa-MA ao propor a valorização dos quintais produtivos como espaços de visitação imersiva, ampliando as possibilidades de diversificação da oferta turística local e fortalecendo práticas vinculadas ao turismo de experiência. A identificação e a análise desses quintais buscaram reconhecê-los como ativos territoriais, contribuindo para sua visibilidade e para a reflexão sobre sua inserção em ações de planejamento e promoção turística.

A compreensão dos quintais produtivos e da aplicação do turismo de experiência nesses espaços constitui um elemento central para a formulação de políticas públicas que melhorem o acesso a esses locais, promovam sua integração com órgãos públicos e impulsionem a economia local. Nesse sentido, por meio desse estudo pretende-se contribuir para a ampliação da percepção sobre os atrativos turísticos de Raposa-MA, reforçando o potencial dos quintais produtivos como ativos territoriais estratégicos para a prática do turismo de experiência.

2 JUSTIFICATIVA

O turismo de Raposa-MA vem se destacando a cada ano, consolidando-se cada vez mais como um destino autêntico, especialmente impulsionado pelo turismo náutico, que tem promovido o desenvolvimento local nos últimos anos. Em 2025, o Observatório do Turismo do Maranhão registrou um aumento de 100% nos embarques em passeios náuticos no município (Maranhão, 2025), evidenciando o potencial turístico da região.

No entanto, o município apresenta outras temáticas com grande potencial, ainda pouco trabalhadas tur sticamente, como a dinâmica de visitação aos quintais produtivos. Esses espaços proporcionam aprendizado, reflexão e participação ativa dos visitantes, conferindo a dinâmica um significativo potencial para o desenvolvimento do turismo de experiência, que vai além do turismo convencional, e oferece aos participantes vivências únicas e memoráveis, além de estimular a economia local e gerar oportunidades de renda.

No estudo de Lima e Belfort (2024, p. 13), é destacado que 88,2% dos turistas de Raposa-MA são residentes do município, marcando assim a presença do turista cidadão, como comprovado no estudo. Em contrapartida, na pesquisa de Almeida, Lopes e Carvalho (2025), observou-se como resultado que apenas dois dos empreendimentos investigados na região de Raposa-MA trabalham os princípios do turismo de experiência de forma satisfatória, mostrando que o município se apresenta principiante no que diz respeito a essa estratégia.

Dados do IBGE mostram que o município apresentou, em 2023, um Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$ 12.356,79, posicionando-se entre os municípios com menor desempenho econômico no estado do Maranhão e do cenário nacional. Ainda segundo o IBGE, em 2024, aproximadamente 89,98% das receitas municipais tiveram origem em fontes externas, o que demonstra uma dependência financeira e uma reduzida autonomia econômica local. Esses dados mostram a importância do desenvolvimento dos quintais voltados para experiência, pois estes são fontes de valorização dos saberes locais e de geração de renda. Atrelado a isso, esses espaços podem diversificar o turismo local.

De acordo com os dados divulgados pela Agência Sebrae (2024), o nicho de mercado denominado turismo de experiência é responsável por 60% do faturamento de pequenos negócios do setor turístico. Esse dado destaca a importância desse trabalho no município de Raposa-MA, mais precisamente na sua zona rural. A questão central que orientou esta pesquisa, bem como as discussões propostas no projeto de visitação, refere-se à forma como as responsáveis pelos quintais produtivos podem planejar e desenvolver produtos e serviços capazes de proporcionar vivências marcadas por forte envolvimento emocional e estímulos aos diversos sentidos, caracterizando experiências de natureza multissensorial.

Assim como destacado por Soares (2009, p. 39-40), a atratividade turística pode ser compreendida a partir de cinco critérios fundamentais: a oferta de emoções únicas, a exclusividade, o estímulo aos cinco sentidos, a interação e o despertar de sonhos e desejos. Tais critérios mostram-se plenamente aplicáveis aos quintais produtivos. Como definido por Brito e Coelho (2000, p. 7-35), esses quintais são espaços ao redor das casas, onde as famílias cultivam plantas alimentícias, medicinais e frutíferas e, muitas vezes, também criam pequenos animais. Esses quintais fazem parte da rotina das famílias, ajudam na alimentação do dia a dia, contribuem para a renda e mantêm vivas práticas passadas de geração em geração. Esses espaços apresentam significativo potencial natural e cultural, favorecendo o desenvolvimento do turismo experiencial e da economia local.

Diante do exposto, o presente projeto justificou-se por propor o aprofundamento da análise do cenário local, examinando tanto as oportunidades quanto os desafios existentes na consolidação do turismo de experiência a partir dos quintais produtivos, compreendidos como espaços centrais para a vivência, a interação e a valorização dos saberes tradicionais.

Dessa forma, o projeto “*Experiências Imersivas no Turismo: proposta de vivência nos quintais produtivos de Raposa-MA*” buscou evidenciar e fortalecer o potencial turístico do município de Raposa-MA a partir da valorização de práticas locais, saberes tradicionais e do

cotidiano das comunidades rurais. A implementação dessa proposta teve como finalidade não apenas ampliar a divulgação do destino, mas também criar fundamentos para o desenvolvimento de iniciativas voltadas à oferta de experiências diferenciadas, significativas e genuínas, destinadas tanto aos visitantes quanto à população local.

Sendo assim, buscou-se identificar possibilidades concretas e ações efetivas, capazes de fortalecer a inserção desses espaços no contexto turístico local que trabalhe essa perspectiva de experiência. Desse modo, o projeto se mostrou alinhado aos conceitos e definições sobre turismo de experiência, ao propor práticas aplicáveis para a formulação e a implementação de estratégias reais, alinhadas às especificidades dos quintais produtivos e às dinâmicas socioculturais do território em que se inserem. Por meio da participação ativa dos envolvidos e convidados do evento, esperou-se potencializar o papel desses espaços como indutores do turismo de experiência, contribuindo para o fortalecimento da identidade turística local e para a ampliação de estudos acerca das potencialidades existentes nesse contexto.

3 COMPOSIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA

O desenvolvimento deste projeto contou com a participação de discentes e docentes dos cursos de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A seguir, apresentam-se os membros da equipe organizadora desta iniciativa.

a) Coordenação do Projeto

Discentes: Beatriz da Silva Farias, Andrew Michell Rodrigues Lopes e Luana Vitória Silva de Almeida;

Responsáveis por elaborar, planejar e executar as atividades do projeto.

b) Orientação do Projeto

Docente: Prof^ª Dra. Conceição de Maria Belfort de Carvalho;

Responsável pela orientação e supervisão do projeto.

c) Monitoria

Discentes: Caio Roberto Silva e Silva, Leticia Oliveira Serra, Samara Garcia Lima e Yohanna Beatrice Oliveira Mussuri de Gouveia;

Responsáveis por auxiliar no desenvolvimento das atividades, prestando apoio na organização do *coffee break*, filmagem e fotografia.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O turismo enquanto atividade interdisciplinar apresenta um grande potencial de transformação social e econômica, contribuindo significativamente para o desenvolvimento sustentável de regiões turísticas. Trata-se de uma prática complexa que abrange diferentes aspectos, como serviços, iniciativas culturais e econômicas, proporcionando lazer, aprendizado e renda. Os tópicos a seguir, apresentarão os dois temas centrais que movem as discussões deste projeto: quintais produtivos e turismo de experiência.

4.1 Quintais Produtivos

Os quintais produtivos, também conhecidos como sítios ou pomares, constituem uma das formas mais antigas de cultivo praticadas pela humanidade (Silva *et al.* 2022). Estes se configuram como áreas associadas ao espaço doméstico, onde se desenvolvem diferentes práticas de cultivo e manejo de espécies vegetais, podendo incluir também a criação de pequenos animais (Fernandes *et al.* 1986). Segundo Pedrosa (2016), os quintais produtivos:

fazem parte da composição da paisagem familiar e são espaços onde são cultivadas plantas alimentícias, frutíferas, ornamentais e medicinais próximos à casa, desempenhando papel importante na produção de alimentos e na economia doméstica das famílias agricultoras (Pedrosa, 2016, p.1)

Do ponto de vista conceitual, os quintais produtivos podem ser compreendidos como sistemas complexos, nos quais se articulam fatores ambientais, culturais e sociais. Conforme Harwood (1986), citado por Carneiro *et al.* (2013), o quintal produtivo é um “agrossistema complexo”, influenciado pela identidade cultural das famílias, pelo clima e pelo conhecimento empírico sobre o uso e manejo das espécies presentes no espaço doméstico. Essa definição reforça a compreensão dos quintais não apenas como áreas de produção, mas como territórios de memória, resistência e saberes tradicionais.

Assim, esses espaços se caracterizam pelo manejo em pequena escala, pelo uso de saberes tradicionais e pela forte relação com o cotidiano das famílias, contribuindo para a segurança alimentar, a geração de renda complementar e a preservação da biodiversidade.

Os quintais produtivos têm papel importante na economia da cidade ao diversificarem as atividades econômicas locais e fortalecer a agricultura familiar. Esses espaços geram renda complementar por meio da venda de excedentes e reduzem os gastos familiares ao garantir parte

do consumo alimentar e medicinal. Além disso, os quintais fortalecem os circuitos curtos de comercialização, valorizam a produção comunitária e ampliam a autonomia econômica das mulheres, que em muitos casos são as principais responsáveis por esses espaços.

O Governo Federal lançou o Programa Quintais Produtivos das Mulheres Rurais, uma política pública que prevê a estruturação de até 90 mil quintais produtivos em todo o Brasil até 2026, com o objetivo de apoiar diretamente a produção de alimentos, a autonomia econômica e a comercialização da produção feminina no campo (Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, 2023). O programa prevê fomento, assistência técnica, acesso a insumos, equipamentos e apoio à comercialização, além de articular as estruturas produtivas no mercado institucional e local.

Esse tipo de iniciativa reforça ainda mais a importância dos quintais produtivos como espaços estratégicos de desenvolvimento econômico local, especialmente nos municípios onde a agricultura familiar e o protagonismo feminino na produção alimentar e artesanal são essenciais para a economia.

Assim, os quintais produtivos não se limitam a áreas de cultivo, mas configuram-se como territórios vivos de resistência, identidade e geração de oportunidades, reafirmando seu papel fundamental na dinâmica econômica e social de uma localidade.

4.2 Turismo de Experiência

Altamente suscetível às transformações e influências dos contextos sociais, o turismo tende a refletir ideologias e interesses coletivos, o que faz do setor um fenômeno dinâmico e em constante renovação (Soares, 2009). Conforme Pezzi (2013) e Soares (2009), nos últimos anos, os aspectos emocionais no turismo vêm ganhando cada vez mais relevância na área, à medida que os viajantes buscam experiências mais imersivas e singulares. Dessa forma, modelos de turismo que valorizam esses elementos ganham maior destaque, dando origem a abordagens e estratégias de mercado centradas em construir experiências memoráveis, como é o caso do turismo de experiência.

De acordo com Panosso Netto e Gaeta (2019) o turismo de experiência visa as pessoas que, na atualidade, buscam cada vez mais algo que agregue a sua vivência nos destinos, proporcionando sensações únicas. Com isso, a interação do turista com o espaço/destino passa a ser um fator fundamental para a construção de experiências significativas. Na perspectiva de Pezzi (2013), o turista contemporâneo busca vivências autênticas e participativas, nas quais

deixa de ser mero espectador para assumir um papel ativo na experiência. Esse novo perfil de consumidor valoriza produtos e serviços que estimulam seus sentidos, instigam o pensamento e despertam sentimentos.

Ao possibilitarem o contato direto com saberes tradicionais, práticas cotidianas de cultivo e modos de vida locais, as relações de trocas estabelecidas em quintais produtivos, se relacionam perfeitamente com as dinâmicas do turismo experiencial, no qual tem-se a valorização de aspectos emocionais e a construção de experiências memoráveis. Na visão de Brito e Coelho (2000, p.11) “Cada sistema de quintais apresenta particularidades que lhe são próprias, definidas pelas condições agroecológicas ou por suas características socioculturais.” Desse modo, cada vivência nesses espaços torna-se singular, marcada por aspectos únicos do território e da cultura local. Logo, quanto maior o envolvimento desse turista com o espaço/destino visitado, maior a probabilidade de que essa experiência se consolide como uma memória duradoura, permanecendo no subconsciente do visitante como uma experiência considerada memorável e imersiva (Traverso *et al.* 2022).

Segundo o Sebrae (2015), o turismo de experiência é um nicho de mercado, que busca uma interação verdadeira com um determinado local visitado. Sendo assim existe uma diferença entre o turismo tradicional e o turismo de experiência. Alguns autores apontam que existem experiências comuns, atreladas ao turismo tradicional, e *experiências* transformadoras, características do turismo de experiência. Nesse sentido:

[...]a primeira, [é] apenas a passiva resignação e aceitação dos acontecimentos. Ao contrário, [de] “uma experiência” não tem início nem fim facultativo, desprendido da temporalidade cronológica. É um agente transformador e formativo, que se inicia com choques de dor ou prazer vividos por um sujeito que, em seguida, busca dar sentido àquilo que percebeu e que fez dessa experiência, não apenas mera, mas “uma experiência”, na tentativa de unir passado e presente (Turner e Bunner, 1986 apud Pezzi, 2013, p.25)

Podemos observar que enquanto o turismo tradicional é focado em características funcionais, o turismo de experiência traz uma perspectiva com foco no consumidor e na experiência que ele vai ter, seja com o produto em si ou com o empreendimento. Podemos observar assim que esse novo nicho traz uma nova forma de turismo com características únicas (Sebrae, 2015).

Tendo em vista o potencial dos quintais produtivos para o desenvolvimento de atividades sensoriais, o resgate de memórias pessoais, bem como o aprendizado e a identificação com o espaço e modos de vida, podemos entender que essas vivências se encaixam ao perfil do “Novo Turista”, apresentado por Pezzi (2013) em sua dissertação, e aos princípios

do turismo de experiência. A visitação nesses ambientes possui a capacidade de promover transformações, fortalecer vínculos entre a comunidade local e o turista, além de ser capaz de proporcionar prazer estético, entretenimento e aprendizado. Nesse contexto, ao interagir nesses espaços, os visitantes deixam de ser meros espectadores, assumindo um papel ativo nas atividades que compõem a experiência turística. Assim, os quintais produtivos são concebidos como espaços privilegiados para a materialização do turismo de experiência.

Cabe ressaltar ainda que, o turismo de experiência não deve ser entendido como um segmento turístico, mas como mecanismo estratégico voltado para o desenvolvimento e estruturação de atividades e destinos memoráveis. Objetivando proporcionar vivências imersivas e significativas, capazes de gerar lembranças positivas e duradouras. Dessa forma, é possível implementar estratégias turísticas que aprimorem a qualidade das experiências, tornando-as inesquecíveis e deixando uma impressão marcante nos visitantes.

4.2.1 Elementos e Ferramentas do Turismo de Experiência

Segundo o Sebrae (2015), o turismo de experiência é um nicho de mercado onde existe uma interação verdadeira com o espaço, mas para que o empreendimento passe por uma transformação de um serviço simples, para um orientado pela experiência, ele precisa atingir alguns critérios sendo estes destacados no quadro abaixo:

Quadro 1 – Elementos do turismo de experiência adaptado do Sebrae

ELEMENTOS	DESCRIÇÃO
Sentido	o turismo de experiência precisa de atividades que estimulem os cinco sentidos (visão, audição, tato, paladar, olfato), aqui incluso um sexto sentido que é o sinérgico, quando todos os sentidos são estimulados e a experiência acessa uma emoção que gera arrepios ou lágrimas;
Sentimento	Promover atividades de caráter afetivo que despertem os sentimentos e as emoções do turista, possibilitando a criação de um vínculo emocional e de afeto entre o consumidor e o destino turístico.
Pensamento	Disponibilizar atividades inovadoras que despertem a criatividade do turista, incentivando o pensamento livre, flexível e original, e proporcionando um aprendizado significativo. Essas ações diferenciam-se das atividades meramente analíticas, nas quais, por se tratar de algo já conhecido, tende-se a repetir comportamentos habituais, respostas padronizadas e, conseqüentemente, a limitar novas possibilidades de aprendizado.
Ação	Proporcionar vivências físicas e momentos de interação entre turistas e a comunidade local, elemento fundamental para oferecer ao visitante uma experiência significativa e carregada de sentido.

Identificação	Concentrar-se em atividades que promovam experiências de caráter pessoal, capazes de alcançar os sentimentos individuais do turista, geralmente por meio do contato direto com o contexto social e cultural do destino.
----------------------	---

Fonte: adaptado de Sebrae (2015).

Não se limitando somente nos elementos do turismo de experiência para que essa dinâmica aconteça o Sebrae (2015), propõe outros meios que somam aos elementos acima destacados, como podemos observar no quadro abaixo;

Quadro 2 – Ferramentas do turismo de experiência adaptado do Sebrae

FERRAMENTAS	DESCRIÇÃO
Comunicação	Desenvolver uma estratégia de comunicação integrada, tanto interna no próprio destino quanto externa, voltada ao turista que incentive a valorização dos ativos culturais sob uma perspectiva experiencial, transmitindo ao visitante a intensidade das emoções que poderão ser vivenciadas por meio do serviço oferecido. Para isso, podem ser utilizados diferentes canais, como sites, manuais, <i>folders</i> e eventos, como plataformas de comunicação.
Identidade visual	Empregar a iconografia local na criação de elementos de identificação, como marcas, logotipos e materiais utilitários, capazes de transmitir sensações, despertar sentimentos e fortalecer a identificação com o destino.
Associação	Firmar parcerias que possibilitem a oferta de múltiplos elementos de experiência, garantindo ao turista uma vivência completa, integrada e de caráter holístico.
Mídias eletrônicas	Além de funcionar como uma ferramenta que promove interatividade por meio da gamificação e de conteúdos relevantes, permite que o turista visite o local virtualmente, mesmo à distância, mantendo contato com elementos característicos do destino, como a música e a paisagem.
Pessoas	Constituem o principal elemento da experiência, pois são detentoras das histórias que favorecem a interação e transmitem sensações de hospitalidade e acolhimento. Para isso, precisam estar adequadamente capacitadas e alinhadas ao conceito de experiência, a fim de oferecer esse valor ao cliente.
Locais	Podem ou não corresponder a pontos turísticos formais da cidade, abrangendo paisagens e espaços que remetem à cultura local e narram sua história, os quais são planejados e cuidados de forma a proporcionar experiências significativas.
Artefatos	Correspondem ao conjunto de utensílios e às formas de utilização que contribuem para a construção de uma experiência autêntica e representativa do local.

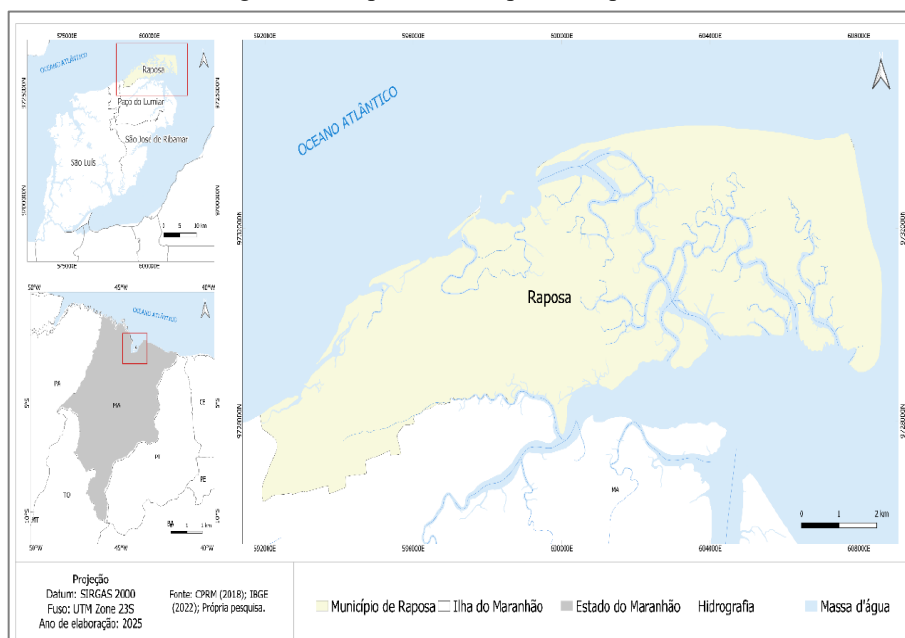
Fonte: adaptado de Sebrae (2015).

5 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO

Localizado a aproximadamente 28 km de São Luís, o município de Raposa-MA integra o Mapa do Turismo Brasileiro como uma região complementar dentro da política de regionalização turística do estado do Maranhão. O destino destaca-se por suas belezas naturais

marcantes, com dunas e áreas preservadas de manguezais, pelo artesanato, em especial a renda de bilro, e por importantes atividades de pesca e horticultura. Vejamos o mapa do município de Raposa-MA a seguir.

Figura 1 – Mapa do município de Raposa-MA



Fonte: IMESC (2025, p. 14).

Sua origem está diretamente relacionada a cidade vizinha, São José de Ribamar. Segundo Andrade *et al.* (2020, p.19), “Politicamente, a Raposa-MA constituiu-se como povoado de São José de Ribamar, passando depois a pertencer ao Município de Paço do Lumiar”, essa emancipação em relação a Paço do Lumiar ocorreu por meio da Lei Estadual nº 6.132, de 10 de novembro de 1994; contudo, a região só passou a funcionar oficialmente como um município em janeiro de 1997 (IBGE, [20--?]).

Historicamente, sabe-se que Raposa-MA abriga a maior colônia de pescadores cearenses do estado, oriundos principalmente da região de Acaraú; esses migrantes chegaram ao município maranhense na década de 1950 em busca de novas áreas de pesca e em fuga da seca que assolava o Nordeste, trazendo consigo a prática tradicional da renda de bilro, que se tornou um dos principais atrativos turísticos da cidade (Silva, 2004 apud Soares, 2011).

Todavia, se faz necessário considerar outras narrativas sobre a história do município. Leuzanira Furtado, licenciada em Ciências Agrárias, produtora parceira deste projeto e residente de Raposa-MA, destaca a presença de outras comunidades que também fazem parte da história local, mas que, na maioria das vezes, são invisibilizadas. Entre elas estão a comunidade quilombola de Dona Justina, a comunidade cigana presente no município desde os

anos 2000 e a comunidade indígena. Rios (2015, p.26) aponta que, “até o século XVI, a região atualmente ocupada pelo município era tradicionalmente habitada pela etnia indígena dos potiguaras”.

No presente, a região vem se consolidando como um destino autêntico, tendo seu desenvolvimento local fortemente impulsionado pelo turismo, especialmente o náutico, nos últimos anos. Esse crescimento se evidencia com dados do Observatório do Turismo do Maranhão, que registrou em 2025 um crescimento de 100% dos embarques nos passeios náuticos em Raposa-MA (Maranhão, 2025). Esses dados mostram o potencial do município no que diz respeito à atividade turística, no entanto, o município ainda desenvolve apenas uma fração de seu potencial turístico. Entre as possibilidades a serem trabalhadas, destaca-se os sistemas agroflorestais ou quintais produtivos, uma temática embrionária sob o olhar turístico.

Os sistemas agroflorestais (SAFs) são formas de uso e manejo da terra que integram, em um mesmo espaço, espécies vegetais, podendo incluir cultivos agrícolas e, em alguns casos, a criação de animais (Embrapa, 2011). Sendo assim, os quintais produtivos podem ser compreendidos como formas de sistemas agroflorestais em pequena escala, uma vez que integram, em um mesmo espaço, diferentes espécies de árvores, destinadas à alimentação, ao uso medicinal, ornamental e, em alguns casos, à geração de renda.

Esses espaços são organizados a partir do conhecimento acumulado das proprietárias que manejam o plantio, o cultivo, a colheita e o uso das plantas conforme seus saberes e suas necessidades cotidianas.

5.1 Quintais Produtivos de Raposa-MA

Com uma população estimada em 32.156 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, [2025]), o município se destaca por sua rica diversidade natural e por uma forte identidade cultural, construída a partir da relação histórica da população raposense com o território.

A economia local tem como base principal a agricultura familiar e a pesca artesanal, práticas tradicionais que, além de se configurarem como pilares de subsistência para diversas famílias, representam o modo de vida e a cultura do município. Conforme o Censo Agropecuário do IBGE (2017), foram identificados 250 estabelecimentos agropecuários no município. Em dados mais recentes, em 2022 a Associação dos Produtores Rurais, da região de

Itapéua e áreas adjacentes (bairros do município), contabilizou mais de 60 produtores associados (Prefeitura Municipal de Raposa, 2022).

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC, 2021) aponta a horticultura como uma das atividades de maior relevância para a economia local, destacando-se como um dos segmentos de maior expressividade produtiva, superando inclusive a agricultura permanente e temporária. As produções giram em torno principalmente de vegetais como coentro, alface, cebolinha, couve, maxixe, rúcula, quiabo e pimenta (IBGE, 2017 *apud* IMESC, 2021). Embora os dados disponíveis não sejam recentes, em razão da escassez de estudos sobre o tema, eles evidenciam a importância e representatividade dessas atividades para região, as quais integram os chamados sistemas agroflorestais, representados pelos quintais agroflorestais ou quintais produtivos, como passaremos a chamá-los a partir daqui.

Os quintais produtivos de Raposa-MA são espaços multifuncionais que, além de serem moradias, constituem locais de criação de animais e de cultivo de hortaliças, plantas frutíferas, ornamentais e medicinais. Desempenhando um papel importante tanto economicamente quanto nos âmbitos socioculturais e ambientais do município.

Em 2024, o Instituto Maranhão Sustentável em conjunto com o Centro Cultura Casa d'Arte, realizou o mapeamento de alguns desses quintais produtivos como parte de uma produção cinematográfica (o curta-metragem “As Floras da Raposa”), cujo intuito foi “contar histórias de mulheres protagonistas na produção de alimentos e conservação da biodiversidade do território de Raposa”. A iniciativa evidenciou a diversidade e as particularidades desses espaços produtivos. O Quadro 3 a seguir apresenta algumas das produtoras destacadas pelo instituto e por este projeto:

Quadro 3 – Identificação dos Quintais Produtivos de Raposa-MA

QUINTAIS PRODUTIVOS DE RAPOSA			
Nº	Nome ¹	Produtora Responsável	Produções
1	DM Plantas	Domingas Miranda	Cultivo de plantas ornamentais, medicinais, frutíferas e criação de animais.
2	Florart	Gláuria Santos	Cultivo de plantas ornamentais, medicinais, PANCs e árvores de pequeno, médio e grande porte, além da criação de animais.
3	Florestinha da Zu	Zuleide Coelho	Cultivo de plantas ornamentais, medicinais, frutíferas e criação de animais.
4	Quintal da Leuza	Leuzanira Furtado	Cultivo de hortaliças, plantas ornamentais, medicinais, frutíferas e PANCs.

¹ Algumas produtoras não deram um nome específico para os seus quintais e, por isso, eles foram identificados com seus próprios nomes.

5	Quintal da Silvia	Silvia Santos	Cultivo de ervas medicinais, hortaliças e criação de animais
---	-------------------	---------------	--

Fonte: adaptado do curta-metragem “Floras da Raposa”, publicado no YouTube por Jon Sul Oficial (2024), e pesquisas de campo (2025).

Esses quintais além de contribuírem para a complementação da renda de muitas famílias, também são espaços de saberes tradicionais, transmitidos de geração em geração. No decorrer do curta-metragem é possível perceber que esses ambientes expressam a relação afetiva de produtoras com as práticas de cultivo, associadas à memória, à identidade e ao modo de vida da comunidade raposense. Muitas das espécies cultivadas carregam memórias afetivas, remetendo aos quintais das avós e mães, reforçando a continuidade cultural dessas práticas tradicionais. A produção de insumos naturais, cultivo de ervas medicinais, criação de animais e outras práticas, fazem parte dessa herança cultural.

Para além disso, os quintais produtivos também se configuram como uma rede de apoio, troca de conhecimentos e construção de laços sociais. As produtoras de Raposa-MA construíram uma relação de solidariedade, uma irmandade, na qual se apoiam mutuamente, trocam plantas, experiências e histórias, incentivando umas às outras e se fortalecendo.

Como destacado por Brito e Coelho (2000), esses sistemas tradicionais de produção contribuem significativamente para o equilíbrio ambiental, uma vez que ajudam na conservação dos recursos hídricos, evitam a degradação do solo e auxiliam na manutenção de espécies e variedades de plantas regionais. Raposa-MA abriga uma rica diversidade natural, composta por manguezais, dunas e rios, e a presença desses quintais produtivos favorece a conservação dessa biodiversidade.

Dessa forma, os quintais produtivos de Raposa-MA são verdadeiros guardiões da memória e dos saberes tradicionais da comunidade local, contribuindo simultaneamente para a preservação ambiental da região e para o fortalecimento de sua economia criativa. São espaços de subsistência, produção de alimentos, conhecimentos, construção de vínculos sociais, recarga espiritual e valorização cultural.

Considerando esse potencial, o turismo em Raposa-MA vem se apresentando como uma estratégia para impulsionar o desenvolvimento local, ao sensibilizar e promover a compreensão de dinâmicas socioculturais. A visitação a esses espaços produtivos, por exemplo, contribui para a valorização dos saberes tradicionais, das práticas de cultivo e dos modos de vida de Raposa-MA.

Pensando nisso, este projeto propôs uma experiência de visitação em dois quintais produtivos de Raposa-MA, uma ação construída e desenvolvida de forma colaborativa com as

produtoras, Domingas Miranda e Leuzanira Furtado. Em seus espaços, observa-se a presença de uma grande diversidade de espécies vegetais, incluindo plantas frutíferas, medicinais, ornamentais e nativas, bem como de origem internacional.

5.1.1 Quintal da Domingas

Domingas Miranda é uma produtora de Raposa-MA que cultivava em seu quintal diversas espécies de plantas, seja ornamentais, medicinais ou frutíferas, além de criar animais como patos e galinhas. Natural de Primeira Cruz (MA), chegou a capital do estado com 12 anos para estudar, e ao longo da sua vida viveu em vários bairros de São Luís. Já com filhos, construiu seu lar em Raposa-MA, onde já vive há 15 anos. Desde pequena, aprendeu com sua mãe o amor pelas plantas, crescendo rodeada delas e ajudando nos cuidados diários. Uma paixão que permanece viva até hoje.

No início, Domingas cultivava plantas apenas por prazer, enquanto criava e vendia animais. Sempre trocando mudas com amigos, foi aos poucos formando seu próprio recanto verde, que logo se tornou grande demais dentro da sua casa. Durante a pandemia de covid-19 no Brasil, diante de dificuldades financeiras, decidiu transformar essa paixão em fonte de renda. Começou vendendo algumas plantas para ganhar espaço em casa, e com o incentivo de uma amiga, ofereceu suas mudas a um comerciante na avenida de Raposa-MA, começando a comercializar espécies como rosas-do-deserto e outros tipos de mudas. Mais tarde, passou a fornecer também animais e algumas plantas para uma pizzeria local, consolidando essa atividade como parte de sua renda.

Com o tempo, Domingas começou a realizar suas próprias vendas na Feira de Raposa e em outros espaços da cidade. Incentivada pela Leuza, começou a participar de feiras, como a da Primavera, expondo e comercializando suas plantas nesses eventos.

Criando seus filhos praticamente sozinha, ela já trabalhou com um pouquinho de tudo ao longo da vida: vendia ovos de Páscoa e bombons por encomendas, confeccionava enfeites de flores e artesanato em biscuit, crochê e fitas, fazia sabão caseiro, panos de prato e dava aulas de como fazer flores de EVA. Dona Domingas é um símbolo de força, dedicação e superação, e seu quintal não é apenas um recanto verde, é um lugar de aconchego, histórias, saberes e muito afeto.

Com uma diversidade de plantas, o quintal de Domingas conta com uma variedade de exemplares de espécies de origem nacional e internacional, como listado no Apêndice A deste

trabalho. Para esse projeto, foram catalogadas apenas 50 plantas do seu quintal produtivo, mas isso representa apenas uma amostra de todas as espécies existentes.

5.1.2 Quintal da Leuza

Conhecida como Leuza, Leuzanira Furtado Pereira é uma mulher negra, nascida na comunidade de Mocajituba, no município de Alcântara, Maranhão. É licenciada em Ciências Agrárias pelo Instituto Federal do Maranhão (IFMA), campus Maracanã, e atualmente é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (PGCULT) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Aos 13 anos, após o falecimento de sua mãe, mudou-se para São Paulo, onde permaneceu por 22 anos, retornando a São Luís em 2008. Atuou como agente de proteção no Aeroporto de São Luís por um período de dez anos, encerrando suas atividades em 2020, pouco antes do início da pandemia da covid-19. Desde antes da pandemia, Leuzanira já demonstrava interesse pelo cultivo de plantas. Durante esse período, sua produção se intensificou, com a multiplicação de espécies por meio da produção de mudas, além de aquisições realizadas por compra, troca e doações entre amigas do Conjunto Cidade Verde, no município de Paço do Lumiar, onde residia. Com o crescimento do número de plantas e a limitação do espaço, passou a participar de feiras e eventos voltados à comercialização e exposição de plantas ornamentais. O aumento da produção gerou a necessidade de um espaço maior, possibilitando a aquisição de um terreno no município de Raposa-MA.

Atualmente o Quintal da Leuza é um espaço dedicado ao cultivo de plantas ornamentais, medicinais, frutíferas e Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs). O quintal é aberto à visitação de escolas e grupos interessados em vivências e imersão no universo das plantas.

No Apêndice B deste trabalho estão apresentadas 50 plantas catalogadas no quintal da Leuza, representando apenas uma amostra da ampla diversidade existente no local, que inclui espécies de origem nacional e internacional.

6 OBJETIVOS

6.1 Objetivo Geral

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo geral: Promover uma experiência de visitação imersiva em dois quintais produtivos do município de Raposa-MA, com base nos princípios do turismo de experiência.

6.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos, buscou-se: Identificar quintais produtivos com potencial para a prática do turismo de experiência no município; Desenvolver atividades imersivas que contemplassem aspectos sensoriais, interativos e participativos; e Mapear as espécies vegetais cultivadas em dois quintais produtivos selecionados.

7 METAS

As metas do projeto incluíram a realização de uma experiência imersiva com duração de um dia, com a participação mínima de 20 pessoas; a promoção do conhecimento sobre a importância social, cultural e econômica dos quintais produtivos; a ampliação da visibilidade desses espaços junto à comunidade acadêmica, ao público geral e ao trade turístico; e a realização de orientações às produtoras sobre a condução de visitantes.

Essas metas foram alcançadas por meio da realização do projeto-piloto, da participação do público previsto e do envolvimento direto das produtoras na condução das atividades.

8 PRODUTOS

Os produtos desenvolvidos ao longo do projeto estavam diretamente relacionados às metas inicialmente definidas.

O projeto-piloto “*Experiências Imersivas no Turismo: proposta de vivência nos quintais produtivos de Raposa-MA*” esteve vinculado à meta de realização de uma experiência imersiva em dois quintais produtivos, com participação do público e envolvimento direto das produtoras locais. Sua execução permitiu colocar em prática as atividades planejadas, bem como divulgar os quintais como espaços possíveis de visitação turística.

O catálogo da flora dos quintais produtivos participantes atendeu à meta de mapeamento das espécies vegetais cultivadas nos espaços visitados. Esse material serviu como registro das plantas identificadas e como apoio às atividades desenvolvidas durante a visita, além de contribuir para a valorização dos saberes relacionados ao cultivo.

Os materiais informativos e de divulgação sobre os quintais produtivos de Raposa-MA estiveram associados à meta de ampliar a visibilidade desses espaços junto à comunidade acadêmica, ao público em geral e ao trade turístico. Esses materiais foram utilizados para divulgar o projeto e orientar os participantes durante a experiência.

9 PÚBLICO-ALVO

A iniciativa de visita aos quintais produtivos de Raposa-MA ainda é embrionária no município, mas apresenta um grande potencial para atrair e encantar diferentes públicos, por promover a compreensão sobre a cultura local e os modos de vida da população raposense. Dessa forma, considerando que a proposta do projeto busca fomentar essa vivência e proporcionar trocas de saberes, contribuindo para a consolidação dessa iniciativa, o projeto foi pensado para abranger, especialmente, três grandes públicos.

Sendo eles, a comunidade acadêmica, composta por discentes e docentes da Universidade Federal do Maranhão; o trade turístico, que inclui gestores públicos e privados, bem como guias de turismo; e o público em geral, entre 18 a 60 anos, com interesse em experiências imersivas nos Quintais Produtivos. Esse público possui um grande potencial para ampliar a visibilidade dos Quintais Produtivos e disseminar os saberes tradicionais e culturais do município de Raposa-MA.

Para a realização do projeto, inicialmente previu-se a participação de 20 convidados, contemplando representantes do trade turístico, da rede acadêmica e do público em geral, conforme apresentado no Apêndice C. No entanto, o público-alvo efetivamente presente na dinâmica de visita, do dia 13 de dezembro de 2025, foi composto por 26 participantes, incluindo representantes da rede acadêmica (discentes e docentes) e do público em geral, descritos no Apêndice D.

10 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho descreve as ações desenvolvidas durante o desenvolvimento do projeto turístico intitulado “*Experiências Imersivas no Turismo: proposta de vivência nos quintais produtivos de Raposa-MA*”, caracterizado como um projeto-piloto colaborativo de visitação em dois quintais produtivos. A proposta uniu pesquisa bibliográfica e de campo com o desenvolvimento prático de uma experiência de visitação sensorial, educativa e participativa. Desse modo, a metodologia adotada estruturou-se em três fases principais: o pré-projeto, a execução da visitação e o pós-projeto.

Na primeira fase (pré-projeto), realizada entre setembro e dezembro de 2025, foram executadas atividades de planejamento, organização e preparação das ações necessárias para a efetivação da vivência. Nessa etapa, desenvolveram-se as seguintes ações:

- a) levantamento bibliográfico sobre quintais produtivos e turismo de experiência;
- b) definição de objetivos e planejamento das ações em reuniões de alinhamento;
- c) contato e articulação com produtoras locais de Raposa-MA, apresentando a proposta do projeto e alinhando expectativas, de forma presencial e online;
- d) seleção dos quintais produtivos participantes do projeto;
- e) realização de visitas técnicas aos Quintais Produtivos de Raposa-MA, para reconhecimento dos espaços, elaboração colaborativa do roteiro de visitação com atividades sensoriais e mapeamento da flora;
- f) realização de consultorias e orientações com as produtoras, Leuzanira Furtado e Domingas Miranda, sobre condução de visitantes;
- g) criação e atualização de informações das produtoras parceiras em plataformas digitais, como o Perfil de Empresa do *Google*;
- h) desenvolvimento da identidade visual do projeto, incluindo logomarca, ícones e materiais informativos;
- i) criação e gestão de mídias sociais, como *Instagram* (@quintaisprodutivos_oficial) e e-mail oficial de comunicação (experienciasimersivas@gmail.com), com intuito de promover o projeto e os quintais produtivos;
- j) organização logística que incluiu definição de datas, horários, atividade e recursos;
- k) execução de pré-teste de visitação com discentes e docentes da UFMA e familiares, no dia 22 de novembro de 2025;
- l) prospecção do público participante por mídias sociais, contato presencial e portais oficiais, contemplando estudantes, professores, agentes do trade turístico e comunidade geral;

- m) elaboração de materiais técnicos, de divulgação e didático-pedagógicos, como *folders*, *flyers*, catálogos e certificados;
- n) desenvolvimento do questionário de avaliação da experiência;
- o) recrutamento de monitores para apoio durante a visita;
- p) realização de debate introdutório sobre Quintais Produtivos com discentes do curso de Turismo da UFMA e apresentação do projeto e suas atividades.

A segunda fase (execução da visitação) consistiu na realização prática da vivência proposta, em 13 de dezembro de 2025. As atividades envolveram:

- 1) o auxílio às produtoras na organização dos espaços e preparação do *coffee break*;
- 2) recepção e acolhimento aos convidados participantes;
- 3) orientações e encaminhamentos aos quatro monitores do projeto;
- 4) distribuição dos materiais informativos aos participantes;
- 5) acompanhamento e auxílio às ações imersivas no Quintal da Domingas, incluindo explicações, atividades sensoriais e vendas;
- 6) acompanhamento e auxílio às ações imersivas no Quintal da Leuza, incluindo explicações, atividades sensoriais, oficina e *coffee break*.

A terceira e última fase da iniciativa (pós-projeto), realizada entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, envolveu a análise dos dados, a sistematização das informações e o encerramento das atividades desenvolvidas. Foram aplicados 22 questionários semiestruturados, a estudantes, professores e ao público em geral por meio de um formulário online, além da realização de entrevistas presenciais e online, com as produtoras Domingas Miranda e Leuzanira Furtado, a fim de analisar as percepções de todos em relação a experiência. Ademais, após a conclusão da vivência, foram formalizados e distribuídos os certificados aos ouvintes e monitores do projeto, bem como entregues os catálogos impressos e lembrancinhas às produtoras parceiras.

11 ESTRATÉGIA DE MARKETING

O marketing teve papel fundamental na divulgação e no engajamento do público participante. A divulgação ocorreu de forma estratégica e alinhada às características da atividade, considerando que o roteiro previa um número reduzido de participantes.

11.1 Identidade Visual

A logo do projeto, Figura 2, foi pensada de forma a representar os dois quintais produtivos envolvidos na experiência, recebendo o nome “*Quintais produtivos: projeto de experiências imersivas em Raposa*”, para uma melhor divulgação da iniciativa. No que diz respeito a logomarca, as características pensadas para o quintal da Leuza, foram elementos naturais como o flamboyant e o cacto, plantas que ela escolheu como as que mais expressam a identidade e a diversidade presentes em seu espaço. Já Dona Domingas optou pelo cajuí e pela rosa-do-deserto para representar seu quintal, essas espécies refletem as características do quintal, sua singularidade e a relação da produtora com o cultivo.

Figura 2 – Logo do Projeto



Fonte: elaboração própria.

A seguir, detalha-se o que cada um desses ícones representa para as produtoras:

- a) flamboyanzinho: foi a primeira árvore plantada no quintal, sendo uma delas plantada por seu sobrinho e a outra por sua sobrinha, tendo um forte valor simbólico e afetivo para a Leuza;
- b) cacto-palma: Leuza possui uma coleção de cactos e suculentas, aos quais tem muito carinho, sendo eles um destaque em seu quintal;
- c) cajuí-do-cerrado: foi uma das primeiras plantas cultivadas por Domingas em Raposa-MA, tendo um significado especial para a produtora por marcar o seu início. Ela encontrou essa árvore frutífera em uma praia local e se encantou por seus pequenos frutos, levando mudas para casa;
- d) rosas-do-deserto: são plantas pelas quais Domingas nutre uma grande paixão, tendo uma coleção em diferentes cores e formatos (simples e dobradas). Ela vendia muitas dessas flores no início de suas vendas, mas hoje o faz apenas em ocasiões especiais.

Figura 3 – Detalhamento do isotipo e ícones utilizados em materiais informáticos



Fonte: elaboração própria.

Alguns materiais informativos foram utilizados para ampliar a divulgação e o alcance das informações sobre o projeto e sua temática. Nesse sentido, também foram produzidos panfletos e outros materiais gráficos de suporte utilizando a identidade visual do projeto, conforme ilustrado nas figuras abaixo, assim como nos Apêndice E e Apêndice F.

Figura 4 – Panfletos de divulgação dos Quintais Produtivos de Raposa-MA



Fonte: elaboração própria.

Figura 5 – Material informativo utilizado na dinâmica de visitação (Frente)



Fonte: autoria própria.

Figura 6 – Material informativo utilizado na dinâmica de visitação (Verso)

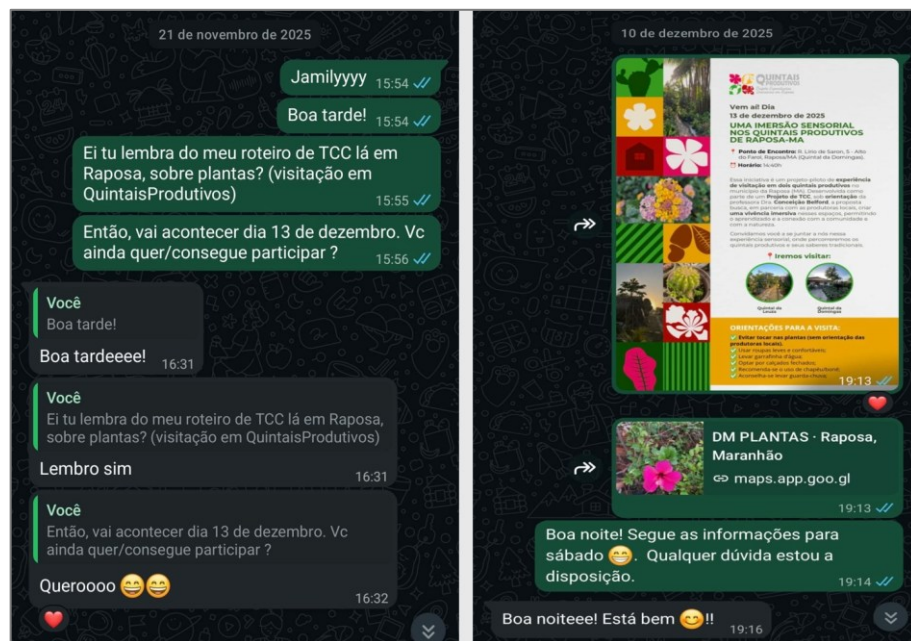


Fonte: autoria própria.

11.2 Mídia Social

A comunicação via *WhatsApp* foi realizada de maneira privada, direcionada a pessoas previamente selecionadas e convidadas, garantindo maior controle do público e melhor organização da experiência.

Figura 7 – Prospecção convidados



Fonte: via *WhatsApp* (2025).

Paralelamente, foi criado um perfil no *Instagram*, utilizado principalmente como um espaço de divulgação dos quintais produtivos, do projeto e de seus objetivos, contribuindo para a visibilidade da iniciativa e valorização das produtoras locais.

Figura 8 – Perfil do *Instagram*



Fonte: *Instagram* (2026).

Embora o projeto não tenha conseguido viabilizar a participação do trade turístico na visitação presencial, os resultados obtidos demonstram que a iniciativa alcançou um público expressivo por meio do Instagram. No período compreendido entre 11 de outubro e 8 de janeiro, o perfil registrou 14.095 mil visualizações, 770 interações e a conquista de 152 seguidores.

Figura 9 – *Insights* de alcance e engajamento do *Instagram* do projeto

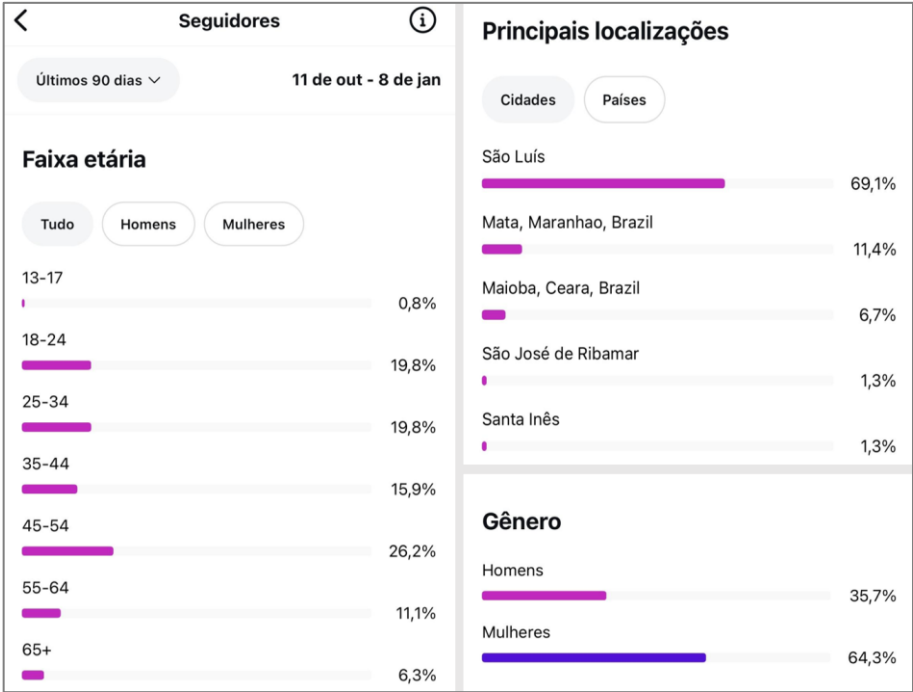


Fonte: *Instagram* (2025 a 2026).

Observa-se que a maioria desse público é oriunda da cidade de São Luís, predominantemente do gênero feminino e na faixa etária de 45 a 54 anos. O perfil majoritário

alcançado na plataforma indica que há um interesse mais significativo desse grupo pelo tema abordado no projeto, evidenciando afinidade com o conteúdo divulgado.

Figura 10 – Perfil demográfico dos seguidores do *Instagram* do projeto



Fonte: *Instagram* (2025 a 2026).

Esses dados reforçam que a iniciativa foi capaz de despertar interesse, promover engajamento e ampliar seu alcance, extrapolando o público inicialmente esperado e destacando a relevância das redes sociais como ferramenta de divulgação e aproximação com potenciais visitantes. Além disso, o marketing também ocorreu por meio do boca-a-boca, com a apresentação inicial da temática e do projeto às turmas de Projetos Turísticos e Gestão de Espaços Culturais do curso de turismo, bem como a realização de convites presenciais a discentes e docentes da UFMA.

Figura 11 – Apresentação da temática na disciplina de Gestão de Espaços Culturais



Fonte: autoria própria.

Figura 12 – Apresentação da temática na disciplina de Elaboração de Projetos Turísticos



Fonte: autoria própria.

Ao longo do projeto, a iniciativa também foi divulgada em mídias sociais de outros perfis, com destaque para o perfil da produtora parceira desse projeto, @quintaldaleuza e o perfil da coordenação do Curso de Turismo da UFMA, @coturufma.

Figura 13 – Divulgação do projeto em outros perfis



Fonte: *Instagram*, publicado nos perfis @quintaldaleuza (2025) e @coturufma (2026).

12 CRONOGRAMA

O planejamento das atividades previstas para a execução do projeto seguiu o cronograma apresentado a seguir:

Quadro 4 – Cronograma mensal das ações executadas

CRONOGRAMA DO PROJETO					
Ações Desenvolvidas	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Levantamento bibliográfico	X	X	X	X	
Reuniões de alinhamento entre pesquisadores	X	X	X		
Reuniões de orientação	X		X	X	
Contato e articulação com produtoras locais de Raposa-MA	X				
Captação de recursos		X	X		
Visitas técnicas (Raposa-MA) para reconhecimento dos espaços, elaboração colaborativa do roteiro de visita, mapeamento da flora e outros suportes *	X	X	X	X	
Prospecção dos convidados		X	X	X	
Gestão de mídias sociais e Marketing			X	X	X
Consultorias e Orientações *			X	X	
Execução de experiências de visita *			X	X	
Realização de debates introdutórios sobre Quintais Produtivos e apresentação do projeto com discentes de Turismo da UFMA *				X	
Coleta e análise de dados				X	X
Levantamento das percepções das produtoras em relação ao projeto *				X	
Consolidação do projeto (Emissão de certificados, elaboração do projeto de TCC)				X	X

Legenda: (*) refere-se aos itens que serão detalhados no Quadro 5

Fonte: elaboração própria.

Com o intuito de tornar mais claras determinadas ações, as etapas sinalizadas com asterisco (*) no quadro anterior serão detalhadas a seguir no Quadro 5.

Quadro 5 – Detalhamento do cronograma mensal das ações executadas

DETALHAMENTO DO CRONOGRAMA			
Nº	Ações Desenvolvidas	Período	Descrição
1	Visitas técnicas em Raposa-MA suportes	20/09/2025	Visitação inicial para conhecer os quintais produtivos.
		30/10/2025	Reunião de alinhamento com as produtoras locais.
		12/11/2025	Elaboração colaborativa do roteiro de visitação no Quintal da Leuza e Domingas.
		20/11/2025	Mapeamento e consultoria no Quintal da Leuza
2	Consultorias e Orientações	05/11/2025	Mapeamento e consultoria no Quintal da Leuza
		06/11/2025	Mapeamento e consultoria no Quintal da Domingas
		10/12/2025	Mapeamento e consultoria no Quintal da Domingas
3	Execução de experiências de visitação	22/11/2025	Pré-teste de visitação
		13/12/2025	Projeto de visitação
4	Realização de debates introdutórios sobre Quintais Produtivos e apresentação do projeto com discentes de Turismo da UFMA	10/12/25	Introdução ao tema “Quintais Produtivos” na disciplina de Elaboração de Projetos Turísticos.
		11/12/25	Introdução ao tema “Quintais Produtivos” na disciplina de Gestão de Espaços Culturais.
5	Levantamento das percepções das produtoras em relação ao projeto	18/12/25	Entrevista e entrega do catálogo impresso (presencial)
		19/12/25	Entrevista (online)

Fonte: elaboração própria.

13 ORÇAMENTO

A realização deste projeto demandou a captação de recursos financeiros para a viabilização da proposta. A Figura 14, a seguir, apresenta os custos envolvidos para o desenvolvimento da iniciativa.

Figura 14 – Planilha de custos do projeto

ITEM	DESPESA	DESCRIÇÃO/DETALHAMENTO	QTDE.	UNID.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Custos de Pré-produção						
1	Produção de Material informativo (ventarola)	Impressões Gráficas	40	unid.	R\$ 6,00	R\$ 240,00
2	Confecção de Brindes Personalizados (Mini-Vasos)	Papel Kraft	24	unid.	R\$ 0,30	R\$ 7,20
		Impressões Gráficas	24	unid.	R\$ 3,00	R\$ 72,00
3	Confecção do Coffee Break	Vasos para plantas	1	unid.	R\$ 7,00	R\$ 7,00
		Insumos Alimentícios	1	Kit.	R\$ 86,98	R\$ 86,98
		Utensílios	1	Kit.	R\$ 73,35	R\$ 73,35
		Quibe de Caju do Sítio Doce Cajueiro	60	unid.	R\$ 1,00	R\$ 60,00
		Doce do Sítio Doce Cajueiro	1	unid.	R\$ 25,00	R\$ 25,00
		Queijo de Cabra da Estância Liberdade	1	unid.	R\$ 30,00	R\$ 30,00
		Águas de Coco da Chácara pôr do sol	26	Patrocínio	R\$ 0,00	R\$ 0,00
		Refrigerante	1	Patrocínio	R\$ 0,00	R\$ 0,00
4	Produção de catálogos	Encadernação	2	unid.	R\$ 5,00	R\$ 10,00
Subtotal						R\$ 611,53
Cutos de Produção/Execução						
5	Produtoras Parceiras	Contribuição simbólica	2	Diária	R\$ 150,00	R\$ 300,00
6	Monitoria	-	4	Diária	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Subtotal						R\$ 300,00
Custos de Divulgação						
7	Designer gráfico	-	1	serviço	R\$ 0,00	R\$ 0,00
8	Social media	-	1	serviço	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Subtotal						R\$ 0,00
Cutos Administrativos						
9	Escritório: impressão	Catálogos (Patrício do ESINT e HOLOC)	2	Patrício	R\$ 0,00	R\$ 0,00
		Souvenir para colaboradoras	2	unid.	R\$ 17,00	R\$ 34,00
		Confecção de flyers	4	Patrício	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Subtotal						R\$ 34,00
TOTAL						R\$ 945,53

Fonte: elaboração própria via Excel.

14 EXECUÇÃO DO PROJETO

14.1 Pré-Teste da Visitação

O pré-teste do projeto “*Experiências Imersivas no Turismo: proposta de vivência nos quintais produtivos de Raposa-MA*” aconteceu no dia 22 de novembro de 2025, na cidade de Raposa-MA. Na ocasião, os convidados visitaram o Quintal da Leuza. Estavam presentes discentes e docentes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), além de familiares, totalizando cinco pessoas, sem incluir os pesquisadores do projeto e a produtora parceira. A atividade foi organizada em etapas, conforme a programação a seguir:

- 1) Apresentação inicial – Relato da história da Leuza e de seu quintal em frente ao seu Flamboiã; apresentação dos seus bonsais e algumas espécies de plantas que possui coleção.

Figura 15 – Apresentação da história da Leuza e seu quintal



Fonte: autoria própria.

- 2) Canteiro – Apresentação das principais ervas e plantas cultivadas em seu jirau/canteiro, como coentro, cebolinha, hortelãzinho, entre outras.

Figura 16 – Canteiro de hortaliças da Leuza



Fonte: autoria própria.

- 3) Área do laguinho – Apresentação do “oasis” particular da Leuza. Trata-se de uma região fresca, rodeada por planta, que abriga um mini lago com peixes.

Figura 17 – Apresentação da área do laguinho



Fonte: autoria própria.

- 4) Canto de criação – Apresentação do espaço destinado a produção de mudas, cuidado com as plantas e outras criações.

Figura 18 – Canto de criação da produtora



Fonte: autoria própria.

Também foram apresentadas espécies de plantas utilizadas para fins medicinais e para banhos terapêuticos, como a alfavaca (*Ocimum basilicum L.*), a arruda (*Ruta graveolens L.*) e

o tipi (*Petiveria alliacea* L.). Durante a vivência os participantes tiveram uma experiência sensorial no Quintal da Leuza, podendo sentir, tocar e experimentar algumas plantas, além de aprofundar seus conhecimentos sobre esse universo.

Figura 19 – Experiência sensorial (aroma e sabores)



Fonte: autoria própria.

Figura 20 – Degustação limãozinho e roda de conversa



Fonte: autoria própria.

- 5) Cantinho dos cactos – Explicação e apresentação sobre a coleção de cactos e suculentas mantida pela Leuza, com destaque para algumas espécies como o rabo de macaco (*Cleistocactus winteri*) e a Euphorbia White Ghost (*Euphorbia Lactea Variegata*).

Figura 21 – Coleção de cactos e suculentas



Fonte: autoria própria.

Figura 22 – Explicações sobre a espécie de cacto Euphorbia White Ghost



Fonte: autoria própria.

- 6) Processo de Compostagem – Explicações sobre os materiais e técnicas utilizadas para a produção de adubo orgânico.

Figura 23 – Explicação sobre processo de compostagem



Fonte: autoria própria.

- 7) Urucum e história de Raposa – Abordagem sobre os benefícios e usos do urucum e o compartilhamento da história, normalmente apagada, do município Raposa-MA.

Figura 24 – Experiência sensorial com o Urucum



Fonte: autoria própria.

A atividade foi finalizada com um pequeno lanche, promovendo um momento de integração entre os presentes.

Figura 25 – Registro do encerramento da vivência e troca de saberes



Fonte: autoria própria.

14.2 Projeto de Visitação

O projeto-piloto de visitação “*Experiências Imersivas no Turismo: proposta de vivência nos quintais produtivos de Raposa-MA*” foi realizado no dia 13 de dezembro de 2025, no município de Raposa-MA, e contou com a participação de 26 pessoas, entre discentes e docentes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), assim como membros da comunidade em geral. Com duração de 2h30, a vivência, ocorreu das 15:00h às 17:30h e proporcionou aos visitantes uma imersão sensorial em dois quintais produtivos no município, conforme a programação descrita a seguir:

1ª parada: Quintal da Domingas

A visita teve início às 15:00h, com uma breve fala dos coordenadores do projeto, os discentes de Turismo Beatriz Farias, Luana Almeida e Andrew Lopes, apresentando a iniciativa, seu propósito e as produtoras parceiras envolvidas. Durante esse momento, também foram destacadas recomendações e cuidados importantes.

Figura 26 – Explicação sobre o surgimento do projeto



Fonte: autoria própria.

Ainda no início, foram distribuídos materiais informativos para auxiliar a dinâmica de visitação. Os *folders* entregues aos participantes continham informações sobre o projeto, destaques de algumas plantas, dados sobre as produtoras locais e um QR Code que direcionava para um catálogo com 100 plantas, fruto de um mapeamento realizado pela equipe do projeto nos quintais visitados, como ilustrado na Figura 27.

Figura 27 – Materiais informativos disponibilizados aos presentes



Fonte: autoria própria.

Na sequência, o protagonismo da vivência passou para a primeira produtora parceira, Domingas Miranda, que iniciou sua apresentação compartilhando sua trajetória de vida e a história do seu quintal produtivo.

Figura 28 – Dona Domingas contando sua trajetória de vida



Fonte: autoria própria.

Cultivando plantas frutíferas, ornamentais e medicinais, Dona Domingas conduziu o grupo por diferentes ambientes do seu espaço produtivo. Em cada área visitada, ela explicou as particularidades de algumas das plantas cultivadas.

No primeiro ambiente, localizado na entrada da sua casa, Domingas partilhou com o público os seus cuidados com as rosas-do-deserto, desde a adubação até a poda, espécie da qual possui uma expressiva coleção. Aproveitou também para explicar um pouco sobre o processo de enxertia dessa espécie, técnica que consiste na união de uma planta saudável (planta A) em uma planta base (planta B), denominada “cavalo”. Esse processo garante o desenvolvimento de plantas mais saudáveis e de diversas cores e formas.

Figura 29 – Explicações sobre a rosa-do-deserto e seu processo de enxerto



Fonte: autoria própria.

No segundo ambiente, o “corredor verde”, Domingas compartilhou seus conhecimentos sobre algumas plantas medicinais que cultiva em seu quintal, entre elas:

- a) Mastruz ou Erva-de-santa-maria (*Dysphania ambrosioides*): muito utilizada como vermífugo, suas folhas podem ser usadas em chás ou trituradas para usos externos, sendo também reconhecida por sua ação cicatrizante em feridas e machucados (UFSC, 2020). Dona Domingas relata que utiliza o mastruz para tratar feridas em seus animais, fazendo compressas com as folhas trituradas. Apesar do uso popular do chá, não se recomenda o uso interno desta planta devido à falta de comprovação científica quanto a sua segurança (UFSC, 2020);

- b) Mirra (*Commiphora myrrha*): planta aromática e medicinal, utilizada na medicina popular para tratar feridas, dores, infecções microbianas e inflamações (Batiha *et al.*, 2023). Domingas destaca o uso tradicional desta planta em ritos religiosos, especialmente em banhos, na produção de óleos essenciais e incensos. Presente em diferentes tradições religiosas, a mirra é associada à proteção e à purificação, sendo reconhecida também por seu caráter terapêutico.

Figura 30 – Informações sobre o Mastruz e o Aranto



Fonte: imagem do canto superior esquerdo publicada nos *stories* do Instagram do perfil @santox_aras (2025). As demais imagens são de autoria própria.

Figura 31 – Apresentando a Mirra



Fonte: autoria própria.

No terceiro ambiente, nos fundos da sua casa, Domingas apresentou suas plantas frutíferas aos participantes, conversando com eles sobre os benefícios, usos e o valor sentimental de algumas dessas plantas. Os visitantes também tiveram a oportunidade de interagir com alguns dos animais que ela cria em seu quintal. Neste momento, conhece-se:

- a) Ajurú-branco, agiru ou guajiru (*Chrysobalanus icaco* L.): fruto consumido in natura e rico em nutrientes, podendo ser usado no preparo de doces em calda, compotas e geleias. Na medicina popular, suas folhas podem auxiliar no tratamento da diabetes, infecções urinárias e pedras nos rins (Bastos, 1995 apud Souza et al., 2016);
- b) Limãozinho (*Averrhoa bilimbi* L.): é comumente consumido in natura ou com sal. Dona Domingas também o utiliza para temperar peixes e frangos e na produção de pimentas e conservas. Alguns visitantes experimentaram e sentiram o seu gosto azedo;
- c) Marreco de Pompom: essa ave se destaca por sua aparência exótica, com uma crista no topo da cabeça que lembra um pompom. Domingas começou a criação desses marrecos a partir de um ovo doado por uma amiga. Antes, a produtora possuía outros patos sem a mutação, mas hoje possui vários patos, com e sem pompons, além de outros animais. Ela ressalta que esses patinhos com pompons são mais sensíveis e exigem cuidados especiais principalmente nos primeiros dias de vida.

Figura 32 – Apresentação do Ajurú-branco e interação com marrecos de pompom



Fonte: autoria própria.

Durante toda a visita, os participantes puderam conhecer, tocar, sentir e experimentar algumas plantas, além de compartilhar lembranças pessoais, dividir curiosidades e esclarecer dúvidas sobre as espécies cultivadas no quintal da Domingas.

Figura 33 – Degustação de limãozinho e esclarecimento de dúvidas



Fonte: autoria própria.

No quarto e último ambiente, os participantes puderam provar e colher algumas plantas como:

- d) Cereja-do-cerrado (*Eugenia calycina*.): fruto avermelhado pequeno que pode ser consumido in natura e possui um sabor adocicado;
- e) Mureré (*Limnocharis flava* (L.) Buchenau): planta aquática e ornamental.

Figura 34 – cereja-do-cerrado e Mureré



Fonte: autoria própria.

A visitação ao primeiro quintal terminou com um momento livre para que os participantes que desejassem pudessem garantir suas plantas.

Figura 35 – Participantes garantindo suas plantas no Quintal da Domingas



Fonte: autoria própria.

Figura 36 – Registro da visita no Quintal da Domingas



Fonte: autoria própria.

Após esse momento, o grupo percorreu um pequeno trecho de estrada de terra até o segundo ponto de visitação.

Figura 37 – Percurso até o segundo ponto da vivência



Fonte: autoria própria.

Figura 39 – Leuza compartilhando sua história e de seu quintal



Fonte: autoria própria.

Ainda no começo do percurso, Leuza apresentou os seus bonsais de tamarindo, o qual está em processo de aprendizado. O local é um espaço de convivência, utilizado para receber visitas, estudar e encontrar amigos, por ser ventilado, aberto e acolhedor.

Figura 40 – Apresentação dos bonsais



Fonte: autoria própria.

Em seguida, Leuza apresentou algumas das plantas que cultiva, além de compartilhar técnicas utilizadas no manejo do espaço. Entre as espécies destacadas estão:

- a) Cacto Coroa-de-frade (*Melocactus zehntneri*): é um cacto do bioma Caatinga, de formato arredondado, pequeno e achatado, que desenvolve na fase adulta uma estrutura no topo chamada cefálio, lembrando a cabeça calva de um frade franciscano, o que dá nome à planta (Cerratinga, 2025). Leuza explicou que, após o período de floração, o cacto desenvolve uma pequena estrutura semelhante a uma bolsa, que contém sementes. Segundo ela, ao serem coletadas e colocadas para germinar, essas sementes dão origem a novas plantas;
- b) Jasmin-manga (*Plumeria rubra*): Seu caule e ramos são bastante robustos e apresentam seiva leitosa e tóxica se ingerida. As folhas são grandes, largas e brilhantes e caem no outono-inverno. A floração inicia-se no fim do inverno e permanece pela primavera, com a sucessiva formação de flores de diversas cores e nuances entre o branco, o amarelo, o rosa, o salmão e o vinho (Jardineiro, 2020). No momento da visitação, Leuza colheu algumas flores para que os participantes pudessem sentir seu aroma. Em seguida, alguns visitantes relataram que a fragrância lembrava a de perfumes, evidenciando o caráter sensorial da experiência.

Figura 41 – Demonstração das sementes do cacto-coroa-de-frade



Fonte: autoria própria.

Posteriormente, Leuza mostra aos visitantes seu canteiro, onde explica a prática tradicional de organizar plantas, geralmente ervas e temperos, em um espaço delimitado e organizado. Nesse espaço, ela cultiva cheiro-verde, cebolinha, hortelãzinho e açafrão.

Figura 42 – Apresentação do canteiro de hortaliças



Fonte: autoria própria.

No fundo do quintal localiza-se o “laguinho”, construído pela própria Leuza, um espaço naturalmente mais fresco devido à presença da água e das árvores de maior porte, que proporcionam sombra e tornam o ambiente mais agradável, além de abrigar algumas plantas de sombra. Nesse local, ela cria peixes, e o cachorro Damião costuma se refrescar no lago, convivendo de forma harmoniosa com eles. Próximo ao laguinho, destacam-se:

- c) Mutambeira (*Guazuma ulmifolia*): é conhecida por sua copa ampla, que proporciona sombra e abrigo, além de sua resistência e adaptação a diferentes ambientes. Conforme relatado por Leuza, a mutambeira já existia no local quando ela chegou ao espaço, na época, era a única árvore de grande porte do quintal, servindo como principal ponto de sombra e abrigo;
- d) Amoreira (*Morus nigra*): é uma espécie frutífera amplamente conhecida por seus frutos comestíveis, utilizados em diferentes preparações caseiras, como sucos, doces e geleias (USP, 2025). Leuza relata que utiliza os frutos da amoreira principalmente para a produção de geleias artesanais. Leuza apanhou algumas amoras e alguns dos participantes puderam provar pela primeira a fruta.

Figura 43 – Área do laguinho



Fonte: autoria própria.

No espaço de criação, Leuza apresentou aos presentes o local onde realiza o preparo e aplicação do adubo e a separação das mudas. Em seguida, ela explicou algumas técnicas, como a kokedama, técnica japonesa que significa “bola de musgo”. Trata-se de uma esfera feita de substrato e envolvida com musgo que é amarrada com linha ou barbante.

No “cantinho dos cactos”, Leuza apresenta sua coleção de cactáceas e suculentas, compartilhando curiosidades e conhecimentos adquiridos ao longo do tempo. O espaço reúne espécies mais comuns e outras consideradas raras, inclusive de origem internacional, o que evidencia a diversidade presente no quintal e o interesse da proprietária pelo cultivo e estudo dessas plantas.

Figura 44 – Apresentação do canto de criação e dos cactos e suculentas



Fonte: imagem do canto superior esquerdo cedida por Leuzanira Furtado aos autores. As demais imagens são de autoria própria.

- e) Cabelo-de-velho (*Cephalocereus senilis*): conhecido popularmente por sua aparência peculiar, formada por longos filamentos brancos que lembram fios de cabelo;
- f) Euphobia White Ghost (*Euphorbia Lactea Variegata*): planta ornamental de coloração clara e aparência escultural. Durante a visita, Leuza mostra tanto a sua forma considerada “normal” quanto à forma cristatada, explicando que, inicialmente, acreditava se tratar de espécies diferentes. No entanto, após realizar pesquisas, ela compreendeu que a forma cristatada resulta de um fenômeno de crescimento anômalo, no qual o caule passa a se desenvolver de maneira achatada e ondulada, criando um aspecto singular;
- g) Euphorbia lactea cristatada (*Euphorbia lactea*): Leuza comenta que essa planta passou pelo mesmo processo de cristalização observado no White Ghost.

Figura 45 – cacto cabelo-de-velho e o Euphobia White Ghost



Fonte: autoria própria.

Leuza expõe e explica aos visitantes um conjunto de plantas formado por diferentes variedades de espada-de-São-Jorge, espada-de-Santa-Bárbara e lança-de-Ogum. Essas plantas se destacam pelo porte ereto, folhas rígidas e resistência, sendo amplamente cultivadas tanto por seu valor ornamental quanto por seus significados simbólicos e religiosos. Carregando com si associações ligadas a proteção e ao afastamento de energias negativas e do mau-olhado.

Figura 46 – Espaço da espada-de-São-Jorge, espada-de-Santa-Bárbara e da lança-de-Ogum



Fonte: autoria própria.

Logo em seguida, a anfitriã evidencia algumas plantas utilizadas com finalidades medicinais e em banhos terapêuticos, onde os participantes puderam além de entender seus usos, sentir o aroma dessas plantas. Entre as espécies destacadas estão:

- h) alfavaca (*Ocimum basilicum*): é conhecida por seu aroma marcante e por propriedades associadas ao alívio de desconfortos respiratórios e digestivos, além de ser muito utilizada em banhos com finalidade relaxante e energética;
- i) arruda (*Ruta graveolens*): é tradicionalmente empregada tanto para fins medicinais quanto em práticas culturais e espirituais, sendo associada à proteção e à purificação;
- j) tipi ou Guiné (*Petiveria alliacea* L.): é utilizado popularmente em banhos terapêuticos, especialmente para limpeza energética e fortalecimento espiritual.

Figura 47 – Apresentação das plantas medicinais e de banho



Fonte: autoria própria.

Figura 48 – Experiência sensorial com as plantas medicinais



Fonte: autoria própria.

Embaixo do seu pé de urucum, Leuza destacou a importância dessa planta para os povos indígenas, usada tradicionalmente como pintura corporal, além de ser um corante natural para o preparo de comidas. Nesse momento, alguns participantes passaram o urucum na pele para ver como ficava a cor. A seguir, a anfitriã compartilhou uma parte importante da história de Raposa-MA que frequentemente é negligenciada.

Nesse momento, ela esclareceu que “Raposa não é só os cearenses” como muitas vezes é retratada, pois o município possui fortes raízes indígenas, visíveis até mesmo nos nomes dos seus bairros, como Itapeuá, Cumbique e Itaputíua, denominações que já existiam antes mesmo da chegada dos cearenses. A Leuza também destacou a presença da comunidade cigana no município, que chegou à Raposa-MA por volta dos anos 2000, e principalmente, da comunidade quilombola de Dona Justina, que também fazem parte da formação histórica do município, mas que frequentemente são apagados ou esquecidos, como relata a própria Leuza.

Figura 49 – Apresentação do urucum e da herança indígena de Raposa-MA



Fonte: autoria própria.

Dando seguimento a vivência, os visitantes tiveram a oportunidade de entender melhor sobre o cultivo de plantas e colocar a mão na terra durante a Oficina de Criação de Mudas, conduzida pela Leuza. Alguns participantes aproveitaram a ocasião para preparar suas próprias mudinhas.

Figura 50 – Oficina de criação de mudas



Fonte: autoria própria.

Figura 51 – Participantes com suas mudas



Fonte: autoria própria.

O encerramento da vivência “Experiências Imersivas no Turismo: proposta de vivência nos quintais produtivos de Raposa-MA” aconteceu durante o café da tarde, servido a todos os presentes, e contou com produtos de produtores de Raposa-MA, incluindo queijos, doces, salgados regionais (de caju) e águas de coco. Também foram oferecidos itens preparados com ingredientes colhidos nos próprios quintais produtivos visitados, como sucos, frutas e geleias.

Figura 52 – Registro do momento do café da tarde



Fonte: autoria própria.

Por fim, foi disponibilizado um tempo para que os participantes pudessem adquirir plantas do segundo quintal e a vivência foi encerrada com uma foto.

Figura 53 – Registro da visita no Quintal da Leuza



Fonte: autoria própria.

15 AVALIAÇÃO

Após a execução do projeto, a fim de avaliar a percepção dos envolvidos sobre a dinâmica de visitação, foram aplicados questionários semiestruturados junto ao público visitante e realizadas entrevistas com as produtoras parceiras. O questionário incluiu perguntas abertas, destinadas a captar percepções subjetivas, sugestões e relatos sobre a experiência, e perguntas fechadas, voltadas à mensuração do grau de satisfação e avaliação geral da atividade.

A visitação, realizada no dia 13 de dezembro de 2025, contou com a participação de 26 pessoas, das quais 22 responderam ao questionário. Essa amostra permitiu identificar a presença dos princípios do turismo de experiência e suas ferramentas nas atividades desenvolvidas.

O questionário foi disponibilizado aos participantes por meio de um link ²de acesso, enviado via *WhatsApp* e *Instagram*. Os dados foram coletados e tratados utilizando as plataformas *Google Forms* e *Power BI* (com a criação de *dashboards*).

Figura 54 – Página de Avaliação Online do Projeto

Quintais Produtivos: Experiências Imersivas em Raposa/MA

A iniciativa realizada faz parte de um Projeto de TCC e consiste em um projeto-piloto desenvolvido em parceria com produtoras locais de Raposa/MA. O objetivo foi proporcionar uma experiência imersiva em quintais produtivos, promovendo aprendizado, valorização dos saberes tradicionais e a integração entre a comunidade, a natureza e os visitantes. A ação buscou impulsionar o turismo local, estimular a troca de conhecimentos e contribuir para o desenvolvimento turístico sustentável da região de Raposa.

Agradecemos imensamente a participação de todos nesta experiência, mas agora queremos ouvir você! Conte-nos como foi sua vivência, suas avaliações, percepções e o que essa atividade significou para você. Sua opinião é essencial para aprimorarmos e fortalecermos esta iniciativa.

* Indica uma pergunta obrigatória

E-mail *

Seu e-mail

Em qual grupo você se encaixa? *

☐ Estudante

☐ Professor (a)

☐ Gestor(a)

☐ Guia de Turismo

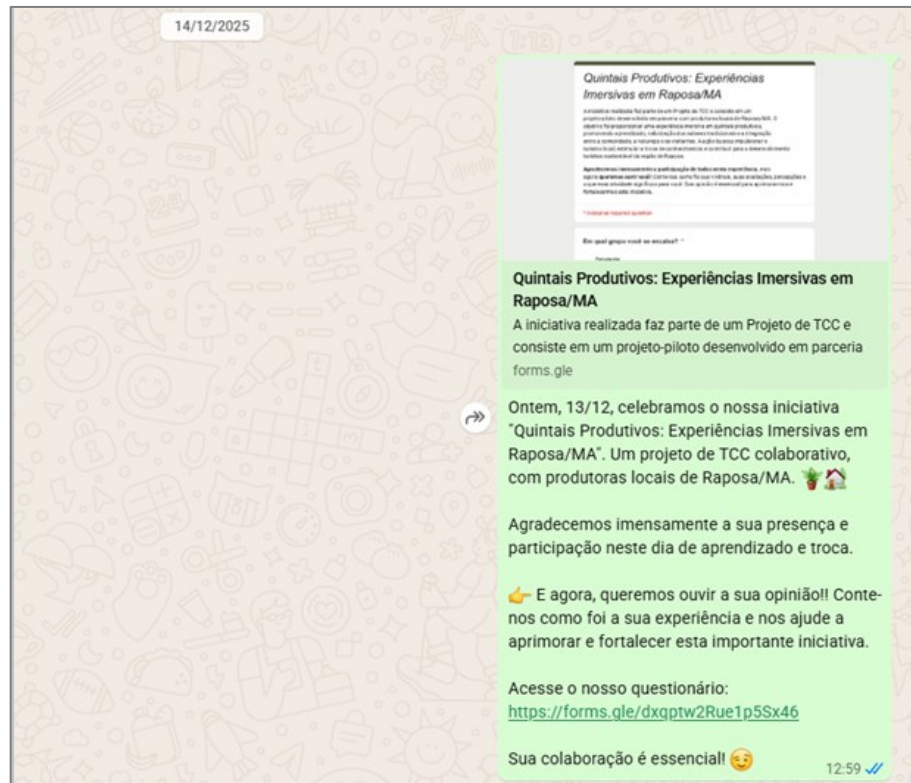
☐ Público em Geral

☐ Outro: _____

Fonte: elaboração própria por meio da plataforma *Google Forms* (2025).

² <https://forms.gle/4oRg58KaHd3QtQr47>

Figura 55 – Captura de tela do compartilhamento do Questionário de Avaliação do Projeto



Fonte: Via *WhatsApp* (2025).

A partir das respostas coletadas, foram identificados quatro perfis de visitantes: estudantes, professores, público em geral e produtoras, sendo os estudantes universitários a maioria, seguidos pelos docentes. O perfil etário desses participantes indicou a predominância de jovens entre 18 e 27 anos (63,64%), seguida por adultos entre 48 e 59 anos (22,73%). As demais faixas etárias identificadas no questionário representaram, cada uma, 4,54% desse público, conforme apresentado na Figura 56.

Figura 56 – Dashboard do perfil demográfico dos participantes



Fonte: elaboração própria, com dados tratados no *Power BI*.

Observou-se, ainda, a predominância de mulheres na vivência, aspecto esse também identificado nos *insights* do *Instagram*, apresentados no tópico [11.2](#) deste trabalho, o que sugere maior interesse do público feminino pela temática abordada.

Com o intuito de entender o impacto da vivência nos participantes, foram investigados, o nível de entendimento sobre a temática trabalhada e as percepções sobre as trocas ocorridas durante a dinâmica de visitação, como ilustrado na Figura 57.

Figura 57 – Dashboard dos dados sobre o impacto da experiência nos visitantes



Fonte: elaboração própria, com dados tratados no *Power BI*.

Quando questionados se já sabiam o que eram os quintais produtivos, 63,64% das pessoas responderam que não possuíam um conhecimento prévio sobre o tema, enquanto 36,36% afirmaram que já conheciam. Desse modo, pode-se compreender que a maioria dos participantes não tinham familiaridade com o conceito de quintais produtivos antes da visitação, sendo o projeto o primeiro contato desse público com essa realidade, criando assim, uma experiência inédita para muitos dos presentes.

Em relação ao estímulo à reflexão sobre os saberes tradicionais, 100% dos respondentes confirmaram que os conteúdos apresentados promoveram tais reflexões. Logo, entende-se que a vivência foi capaz de aproximar o público dos modos de vida, dos conhecimentos e da cultura de Raposa-MA e de suas produtoras locais, favorecendo a troca de saberes e ampliando o entendimento dos participantes sobre os sistemas agroflorestais (quintais produtivos).

Esses resultados evidenciam que o projeto alcançou duas de suas metas: a promoção do conhecimento sobre a importância social, cultural e econômica dos quintais produtivos e a ampliação da visibilidade desses espaços.

Essa percepção é reforçada no Quadro 6, no qual se observa o efeito dessa aproximação entre visitantes e produtoras, e como isso impactou na compreensão e percepção dos participantes sobre os quintais produtivos e sua importância.

Quadro 6 – Resultados do desenvolvimento de novos conhecimentos

A vivência proporcionou novos conhecimentos sobre práticas produtivas, cultivo e o modo de vida?	
Respondentes	Comentários deixados
1	“Sim; aprendi sobre plantas que tinham propriedades medicinais, aprendi métodos de plantio, enxerto e como fazer mudas, e como esse modo de vida é terapêutico.”
2	“Sim! Qualidade de vida (alimentos saudáveis e a natureza...”
3	“Como essas atividades podem gerar renda e conhecimentos.”
4	“Sim, as plantas de uso medicinal, especialmente no primeiro quintal.”
5	“O conteúdo mais importante foi sobre as plantas medicinais e como as produtoras locais sabiam preparar chás e infusões para cada tipo de doença”
6	“Sim, achei interessante que além de plantar por amor, ela ainda pode ter uma renda e transmitir conhecimento para outras pessoas.”
7	O potencial para a economia criativa
8	“Sim. Cultivo”
9	“As práticas produtivas e estilo de vida tendo como base os quintais, e o quanto se pode fazer e produzir a partir deles”
10	“Sim, a vivência me proporcionou novos conhecimentos. Muitas coisas me chamaram atenção, mas principalmente a sabedoria dessas pessoas em aliar uma atividade produtiva ao modo de vida antes já vivenciado pelas mesmas, contribuindo assim também para um bem estar mais eficaz onde em tempos em que o digital e a tecnologia impõem um ritmo mais acelerado de vida, a vivência se contrapõe a essa realidade que hoje se faz tão presente.”
11	“Sim.”
12	“sim, a forma com paixão que ambas falavam sobre suas plantas, o entusiasmo que era nítido em manter algo tão bonito”
13	“Sim, a preservação de espécies importantes não só para o cotidiano da pessoa que faz o cultivo mais importante também para espécies de outros seres vivos”
14	“Sim, contato com os produtores e plantas”
15	“Sim , conhecer mais sobre as plantas e frutos q não sabia, foi mais aprendizado.”
16	“Os cuidados necessários com as plantas ornamentais.”
17	“Uma verdadeira imersão nos saberes das técnicas e praticas de cultivos dos quinta produtivos”
18	“Saber que dar pra cultivar diversas plantas em um só lugar”
19	“Sim, variedades de plantas ornamentais”
20	“Sim, troca de conhecimentos”
21	“Conhecimentos sobre práticas produtivas e o modo de vida.”
22	Como cada espécie de planta tem uma utilidade e os cuidados que devemos ter com cada tipo de espécie.

Fonte: elaboração própria, com dados coletados via *Google Forms*.

Por meio das perguntas abertas, foi possível identificar quais princípios do turismo de experiência e quais ferramentas a ele associadas foram alcançados durante o desenvolvimento da atividade de visitação. No Quadro 6, por exemplo, percebe-se a presença das ferramentas “pessoas” e “artefatos”, propostas pelo Sebrae (2015) e previamente descritas no Quadro 2.

Verifica-se ainda, que os saberes tradicionais foram repassados aos visitantes de forma concreta e significativa, como se pode notar pelas respostas coletadas. Palavras presentes nesses comentários reforçam essa visão, tais como: “saberes”, “contato”, “modo de vida”, “bem-estar”, “sabedoria” e “transmissão de conhecimento”.

A partir dessas falas, observa-se que o projeto conseguiu promover um aprofundamento sobre os quintais produtivos e proporcionar uma vivência envolvendo aprendizado, interação, emoção e memória, sendo esses, requisitos que caracterizam o turismo de experiência.

O questionário também englobou outras perguntas abertas, que serão abordadas adiante. Cabe destacar que, algumas respostas curtas ou repetidas, como “Sim”, foram agrupadas e comprimidas nos quadros a seguir, com o intuito de facilitar a compreensão dos dados.

Quadro 7 – Respostas sobre o processo de acolhimento e imersão

Você se sentiu acolhido e imerso no ambiente dos quintais produtivos?	
Respondentes	Comentários deixados
1	Sim, os anfitriões foram bem receptivos.
2	Sim, a interação que se teve com os anfitriões também possibilitou uma maior imersão no ambiente vivido por eles.
3	sim, foi uma ótima experiência
4	Muito bem acolhida.
5	sim, fiquei muito à vontade , achei os ambientes bem acolhedores
6	Sim, muito bem acolhida
Outras respostas	“Sim” – “Sim.” – “Sim!” – “Muito” – “Sim!” “Sim.”

Fonte: elaboração própria, com dados coletados via *Google Forms*.

Quadro 8 – Resultados da percepção de interação e experiências agradáveis

A interação com os anfitriões tornou sua experiência mais agradável?	
Respondentes	Comentários deixados
1	“A interação deixou a visita aos quintais ainda mais imersiva e interessante.”
2	“Com toda certeza, pois a interação com os anfitriões proporcionou uma maior identificação com os mesmos e maior facilidade em se compreender os saberes compartilhados por eles.”
3	“sim, ambas muito acolhedoras e ouvintes”
4	“Com certeza, foi muito gratificante ouvir todas as explicações e trocas de experiências, com aquilo que já sabia.”
5	“Sim, a recepção dos anfitriões é essencial e gostei bastante”
6	“Com certeza, a recepção e o carinho com que tudo foi feito mudou tudo.”
Outras respostas	“Sim” – “Sim!” – “Sim” – “Com certeza” – “Muito!” – “Foi excelente” – “Sim, muito”

Fonte: elaboração própria, com dados coletados via *Google Forms*.

Os Quadros 7 e 8 revelam o envolvimento entre os visitantes e as donas dos quintais produtivos. No Quadro 7, as respostas sobre o acolhimento indicaram boa receptividade das

anfitriãs, com relatos como estar “à vontade” e “muito bem acolhida”, evidenciando hospitalidade e uma recepção acolhedora.

Essa interação proporcionou uma experiência agradável aos visitantes, como mostra o Quadro 8, revelando uma vivência imersiva voltada ao aprendizado e à troca de experiências. Além de demonstrar que a dinâmica foi executada de forma satisfatória, que promoveu a valorização dos saberes tradicionais e de modos de vida, fortalecendo vínculos afetivos e o sentimento de pertencimento. Coelho e Gosling (2018) e Quadros (2011) *apud* Traverso *et al.* (2022) afirmam que essas interações fortalecem o vínculo entre visitantes e comunidade, gerando melhores experiências e tornando-as turisticamente mais ricas e memoráveis.

As falas de ambos os quadros demonstram que a atividade seguiu os princípios do turismo de experiência, evidenciada pela presença das ferramentas “locais” e “pessoas”.

Quadro 9 – Momentos marcantes da experiência

Qual foi o momento da visita mais marcante para você?	
Respondentes	Comentários deixados
1	“O quintal da Dona Domingas”
2	“Do início ao fim..”
3	“O amor e carinho da Dona Leuza pelo flamboyant que foi plantado logo quando ela chegou lá pelo sobrinho e a árvore que já estava no local.”
4	“O impacto inicial ao perceber um quintal tão lindo e cheio de plantas”
5	“A visita ao primeiro quintal foi a mais marcante para mim, pois nela consegui observar como todo o espaço é interligado, desde as plantas até os animais.”
6	“Conhecer vários tipos de cactos.”
7	“A explicação sobre as plantas”
8	“Conversa com quem gerencia os quintais”
9	“Quando as pessoas conversam e se envolviam no processo”
10	“O que a dona Domingas chega a se emocionar brevemente por conta da experiência vivenciada, na qual possibilitou que ela compartilhasse um pouco da sua vida e do que produz. Vê o quanto tudo isso é significativo e marcante para essas pessoas, faz que seja significativo e marcante para nós também.”
11	“As explicações sobre as plantas.”
12	“quando ambas estavam explicando a história de como começaram seus quintais”
13	“Descobrir espécies de plantas venenosa e também a maneira de plantio de outras”
14	“Apresentação das mudas”
15	“O momento, na casa de Dona Domingas conhecendo várias plantas .. amei”
16	“Ver e sentir o perfume das e as explicações esclarecedoras das anfitriãs.”
17	“Quando o cachorro veio latindo na nossa direção (eu e mamãe)”
18	“Sentir o cheiro das plantas”
19	“A explicação que as anfitriãs deram sobre as plantas que cultivam”
20	“Relato de vida dona Domingas”
21	“A explicação de dona Domingas sobre cada tipo de planta, conhecer plantas novas e suas funções. Um outro momento foi conhecer espécies raras no quintal da Leuza.”
22	“Os momentos em que as moças responsáveis pelos quintais ensinaram sobre cada planta”

Fonte: elaboração própria, com dados coletados via *Google Forms*.

Com a pergunta sobre momentos marcantes, é possível observar que os visitantes criaram uma conexão afetiva com os quintais, transformando a vivência em uma experiência memorável. Essa percepção se confirma em falas que destacam os perfumes das plantas, as novas descobertas, assim como o impacto visual dos quintais como momentos que marcaram as pessoas. Dessa maneira, a ação mobilizou as ferramentas “local”, “artefatos” e “pessoas” do turismo de experiência.

Conforme definido nos objetivos deste trabalho e discutido ao longo desta seção, a pesquisa teve como propósito associar a dinâmica de visitação aos princípios do turismo de experiência.

. O primeiro deles foi o elemento *sentido*, uma vez que, ao longo de toda a atividade, os participantes foram estimulados a perceber o ambiente por meio dos cinco sentidos. O olfato foi ativado com o aroma das plantas; o tato, ao toca-las; o paladar, por meio da degustação de frutos exóticos, PANCs e quitutes locais; a audição, com os sons dos animais e do ambiente; e a visão, estimulada pela estética dos quintais. A ativação desses sentidos contribuiu de forma significativa para a imersão na experiência, sendo essas dinâmicas, apontadas pelos participantes como momentos marcantes conforme evidenciado na resposta 16 e 18 do Quadro 9 e resposta 5 apresentada no Quadro 10.

O segundo elemento trabalhado foi o *sentimento*, identificado a partir de relatos que demonstraram a capacidade da vivência de despertar memórias afetivas e conexões emocionais. Muitos participantes associaram a visitação a experiências pessoais e familiares, especialmente lembranças vividas na infância nos quintais de avós ou em contextos interioranos. A título de exemplo, temos menções ao consumo de frutas como o ajurú-branco e a presença de estruturas como o jirau/canteiro em quintais de familiares dos visitantes. Tais relatos indicam a presença de sentimentos de nostalgia e pertencimento, demonstrando que o elemento sentimento foi efetivamente alcançado.

O terceiro princípio foi o elemento *pensamento*, considerado atingido na medida em que a visitação promoveu aprendizado, reflexão e a ampliação de conhecimentos. As explicações sobre os usos medicinais e religiosos de determinadas plantas foram destacadas pelos visitantes como momentos relevantes da experiência, como indicado nas respostas 1 e 5 do Quadro 6. Além disso, a contextualização histórica do município de Raposa-MA provocou reflexões críticas acerca do apagamento de determinadas comunidades na narrativa oficial da história local, estimulando o público a se aprofundar sobre tais temas. A visitação também incentivou

reflexões relacionadas a práticas sustentáveis e ao cuidado com o meio ambiente, como evidenciado na resposta 13 apresentada no Quadro 6 e a resposta 9 do Quadro 10.

O quarto princípio trabalhado foi o elemento *ação*, estimulado de forma prática durante a Oficina de Criação de Mudas ministrada pela produtora do Quintal da Leuza. Após a explicação dos processos de criação, os participantes foram convidados a colocar a mão na terra e produzir suas próprias mudas, o que possibilitou um momento de interação direta e aprendizagem prática, fortalecendo a caráter participativo da atividade.

Por fim, o quinto e último elemento foi a *identificação*, alcançado a partir do momento em que os participantes puderam compreender o significado simbólico e social dos quintais para as produtoras, bem como conhecer as histórias pessoais associadas a algumas plantas, conforme observado nas respostas 3 e 10 do Quadro 9 e resposta 2 do Quadro 8. Esse processo possibilitou a identificação dos visitantes com as experiências vivenciadas, possibilitando o estabelecimento de paralelos com suas próprias vidas.

Sendo assim, o projeto conseguiu identificar quintais com potencial para o desenvolvimento de práticas do turismo de experiência, bem como elaborar atividades que contemplassem aspectos sensoriais, interativos e participativos, atingindo seus objetivos. Dessa maneira, destacou-se pelo contato direto com a natureza, pela vivência sensorial (sabores, aromas, ambiente) e pela troca de conhecimentos. A proposta de visita valorizou os saberes tradicionais, despertou sentimentos de bem-estar, paz e harmonia, além de apresentar caráter educativo e sustentável.

Quadro 10 – Respostas da pergunta sobre recomendação da vivência

Você recomendaria essa experiência para outras pessoas? Justifique sua resposta	
Respondentes	Comentários deixados
1	“Com certeza; uma experiência que todos deveriam ter um dia.”
2	“Sim! Estando com a natureza e saboreando alimentos deliciosos..”
3	“Sim, foi muito bom conhecer os quintais e suas histórias.”
4	“Com certeza, é um espaço agradável, bonito e cheio de aprendizados”
5	“Sim, é uma experiência única cheia de sabores, aromas, troca de saberes, contato com a natureza e comunidade local.”
6	“Sim, porque além de aprender sobre as plantas você ainda tem uma troca de conhecimento.”
7	“Sim. Interação com a natureza”
8	“Sim, pessoas que se interessam por saberes tradicionais são o público-alvo perfeito”
9	“Sim! acredito que a experiência enriquece o conhecimento e enfatiza a importância de práticas sustentáveis no cotidiano”
10	“Sim, porque além de ser uma experiência que proporciona um contato com a natureza e com a desaceleração da rotina, é uma experiência que trata-se do compartilhamento de saberes, no qual é possível se vivenciar uma troca de conhecimentos e experiências.”

11	“com certeza, todo mundo deveria ter oportunidade de conhecer quintais criativos, se sentir bem em um local desse é maravilhoso”
12	“Sim, é importante que mais pessoas saibam como cuidar e como funcionam quintais produtivos”
13	“Sim, pela organização e simpatia do grupo”
14	“Já recomendei para outras pessoas apaixonadas por plantas como a minha mãe.”
15	“Sim, uma pessoa que ama planta iria amar viver esse momento”
16	“Sim, pois a experiência agrega conhecimento”
17	“Sim, experiência fantástica em quintais maravilhosos”
18	“Claro. Conhecer os quintais, conhecer cada planta, entender como cultivar. Experienciar cada quintal foi incrível. Sentir o ambiente de paz e harmonia foi incrível.”
19	“Com certeza, creio que todos deveria ter essa experiência algum dia, o ambiente é super agradável e receptivo”
Outras respostas	“Sim” – “Sim ...” – “Concerteza sim.”

Fonte: elaboração própria, com dados coletados via *Google Forms*.

Com base nos resultados analisados até o momento e nas respostas apresentadas no Quadro 10, o projeto obteve um saldo positivo, visto que os participantes demonstraram interesse em recomendar a experiência ou já haviam recomendado. Esse resultado revela o impacto da vivência e o potencial dos quintais produtivos como espaços passíveis para a realização de atividades turísticas, construindo um importante indicativo da demanda para o desenvolvimento de atividades de visitação nesses espaços. Ademais, aponta outras possibilidades para o desenvolvimento do turismo local, que também valorizam a identidade cultural do município.

Figura 58 – Dashboard da avaliação da experiência por parte dos participantes



Fonte: elaboração própria, com dados tratados no *Power BI*.

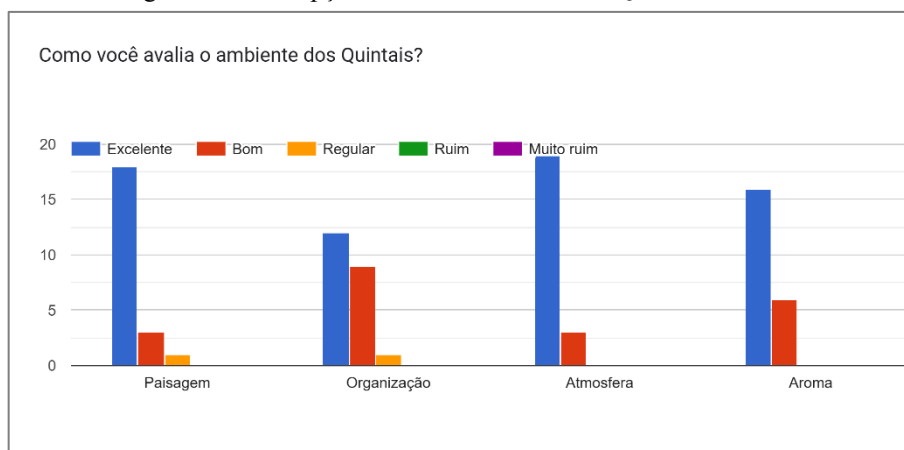
A análise da Figura 58 sintetiza bem as informações obtidas até aqui. Destaca-se, por exemplo, que 100% do público se considerou participante ativo na vivência e não um mero espectador. Esse dado indica que as dinâmicas promovidas durante a visita conseguiram envolver os visitantes em múltiplas dimensões, sejam elas sensoriais, intelectuais ou reflexivas, como já discutido anteriormente. Soares (2009, p.27) enfatiza que "Quanto mais uma empresa ou organização utiliza dos sentidos para encenar uma experiência, mais ela será memorável".

O segundo ponto a ser destacado é a correlação entre o nível de envolvimento dos participantes e a avaliação da experiência. Quando questionados sobre o quanto se sentiram envolvidos na vivência, em uma escala de 1 a 5, sendo que 1 representa “nada envolvido” e 5 “extremamente envolvido”, 81,82% dos participantes atribuíram a nota máxima (5) a dinâmica de visita. Curiosamente, esse mesmo percentual corresponde ao mesmo quantitativo de pessoas que avaliaram a experiência como “excelente”, como ilustrado na Figura 58. Igualmente a isso, temos 18,18% dos participantes atribuindo nota 4 para seu nível de envolvimento, sendo esse mesmo percentual registrado na avaliação da experiência classificada como “boa”. Dessa maneira, podemos sugerir que quanto maior o envolvimento do participante em uma atividade, maiores são as chances de uma avaliação positiva da experiência.

Validando essa ideia, Traverso *et al.* (2022), explica que quanto maior o envolvimento de um turista em um destino, maior a probabilidade dessa experiência ser considerada por ele como memorável, uma vez que as vivências conseguem criar memórias duradouras no subconsciente do visitante.

Para compreender a percepção dos visitantes sobre o ambiente dos quintais, foi solicitado a eles que avaliassem alguns aspectos, conforme apresentado na Figura 59.

Figura 59 – Percepção dos visitantes sobre os Quintais visitados



Fonte: elaboração própria via Google Forms.

O gráfico acima apresenta a avaliação dos visitantes em quatro categorias, quanto a paisagem, a organização, a atmosfera e o aroma. Destaca-se a atmosfera como o aspecto mais bem avaliado, com 19 votos atribuídos a classificação “excelente”, seguida da paisagem (18 votos “excelente”), do aroma (16 votos “excelente”) e por último, da organização (12 votos “excelente”). A organização obteve oito votos como “bom”, e entre as categorias, apenas a organização e paisagem receberam votos na classificação “regular”, sendo um voto para cada.

Percebe-se que, em comparação com as demais categorias, a organização apresenta um desempenho menos satisfatório na percepção do público, sinalizando que esse aspecto requer maior atenção e aprimoramento em ações futuras. Outros pontos possíveis de melhoria também são apresentados no Quadro 11, a seguir:

Quadro 11 – Sugestões e comentários sobre a vivência

Se desejar, deixe aqui um comentário ou sugestão:	
Respondentes	Comentários deixados
1	“Apenas incentivar que sigam fazendo o excelente trabalho que estão fazendo.”
2	“A relevância de projetos como este é fundamental para o desenvolvimento contínuo do turismo local. Esta iniciativa não apenas aprimora a experiência turística, mas também expande a rede de apoio aos produtores rurais, conforme demonstrado pela vivência significativa no Município de Raposa. O projeto serve como um poderoso incentivo, mostrando que o pequeno produtor pode alcançar novos patamares, gerando qualidade de vida e promovendo a sustentabilidade na preservação da natureza. Para otimizar a continuidade e o impacto deste trabalho, sugerimos que a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) disponibilize um meio de transporte aos idealizadores do projeto. Este apoio logístico é essencial para facilitar e agilizar as visitas e o acompanhamento das ações no local. Parabéns aos idealizadores por esta valiosa contribuição!”
3	“Divulgar mais os locais”
4	“Foi pré-avisado que no local encontraríamos plantas que causam alergia, como a urtiga. No entanto, ao chegar ao espaço, não foi possível identificar quais eram essas plantas. Mesmo com o tour e as orientações dos anfitriões, acabávamos encostando nelas sem querer. Por isso, seria interessante a instalação de placas e sinalizações com avisos como “cuidado”, “não pise” e “afaste-se””
5	“Muito bom o roteiro.”
6	“Muito potencial”
7	“Foi divertido”
8	“Adorei a experiência! queria poder passar um dia inteiro.”
9	“Se viver a proposta de roteiro feita nos quintais produtivos da Raposa foi uma experiência inovadora e única, na qual ainda não havia experimentado algo similar; essa experiência me permitiu integrar-me em um novo ambiente cheio de descobertas, onde pude aprender novas técnicas de cultivo, e entender melhor sobre algo que tenho apreço, que é o cultivo de plantas”
10	“Nenhum comentário.”
11	“foi uma ótima oportunidade de conhecer quintais produtivos, tanto os alunos que fizeram seu TCC quanto as senhoras dos quintais foram super solícitos e bem agradáveis. foi uma bela experiência e que possam ter tantas outras assim”
12	“Valeu muito a experiência”
13	“Ampliar as divulgação e visitas”

14	“Poderia colocar placas sobre as plantas ou então não tocar.”
15	“Vocês que fazem parte desse projeto estão de parabéns.”
16	“Só quero agradecer aos colegas Andrew, Luana e Beatriz por essa oportunidade maravilhosa de conhecermos esses belos trabalhos dos quintais produtivos.”
17	“Parabéns pela iniciativa, tava tudo muito bem organizado.”
18	“Os produtores deveriam ter mais apoio de entidades públicas”
19	“Sugestão de mais tempo pra cada quintal”
20	“Diminuir o número de pessoas para as visitas.”
21	“Eu particularmente adorei a experiência, desde a recepção até o final da visita.”

Fonte: elaboração própria, com dados coletados via *Google Forms*.

Algumas observações recorrentes destacadas no Quadro 11 sinalizam a necessidade de melhorias em aspectos como: a implementação de placas indicativas (sinalizações) sobre as plantas, a ampliação da divulgação dos quintais, a extensão do tempo de visita, a redução do número de pessoas por visita, a disponibilização de transporte para as visitas e até mesmo a possibilidade de apoio de entidades públicas às produtoras. Esses aspectos podem ser analisados e visibilizados previamente em ações futuras.

No mais, também é possível observar, não apenas no Quadro 11 mas por todos os relatos, a satisfação e o encanto do público com a dinâmica desenvolvida. Algumas respostas ressaltam o caráter inovador e único da vivência, sua relevância e seu potencial para o desenvolvimento do turismo de Raposa-MA, o apoio às produtoras locais e o impacto educativo da experiência. Marcos importantes para o projeto.

Essas respostas contribuem para um melhor entendimento dos impactos do turismo de experiência sob a ótica dos participantes. No entanto, é igualmente importante compreender o outro agente essencial dessa vivência, as anfitriãs. Na seção a seguir, serão apresentadas as percepções das produtoras parceiras deste projeto sobre as dinâmicas de visita.

15.1 Percepção das produtoras de Raposa-MA sobre a dinâmica de visita

Como mencionado anteriormente, após a vivência, foram realizadas entrevistas com as produtoras parceiras Domingas Miranda e Leuzanira Furtado, com o objetivo de compreender também como as produtoras perceberam a experiência e quais foram as suas considerações sobre o processo. As entrevistas ocorreram de forma mais informal, em formato de roda de conversa, com foco em entender a dinâmica de visita sob a perspectiva de ambas.

A coleta dessas percepções foi realizada em dois momentos, um de forma presencial e o outro online. Ambas as conversas foram registradas por meio de gravação de áudio, com

devida autorização do uso de imagem e som. Posteriormente tais entrevistas foram transcritas com o auxílio da ferramenta *Turboscribe*.ia e revisadas pela equipe envolvida neste estudo.

A primeira entrevista foi realizada presencialmente com a produtora Domingas Miranda, responsável pelo Quintal DM plantas. Na ocasião, também foi entregue à produtora o catálogo físico das 50 plantas mapeadas em seu espaço. No Quadro 12 apresenta-se a transcrição e a análise do conteúdo dessa entrevista.

Figura 60 – Registro Fotográfico da Entrevista e Entrega do Catálogo Físico a Domingas Miranda.



Fonte: autoria própria.

Figura 61 – Registro Fotográfico da Entrega do souvenir a Domingas Miranda



Fonte: autoria própria.

Quadro 12 – Transcrição da Entrevista com a Produtora do Quintal DM Plantas

ENTREVISTA COM DOMINGAS MIRANDA

Produtora de Raposa-MA, responsável pelo Quintal DM Plantas

Entrevista realizada em: 18 dez. 2025

Entrevistador (a): O que a senhora achou do evento?**Produtora:** *Amei, amei, fiquei muito feliz por receber vocês, a gente ficar juntos, com as outras pessoas, com as outras casas, e ficou muito bom, muito bom mesmo.***Entrevistador (a):** Tem alguma planta que a senhora acha que poderia ter se explorado mais, ou alguma que a senhora poderia ter destacado mais? O que a senhora achou da quantidade de pessoas, foi muito, ou poderia ser menor para ter uma experiência melhor?**Produtora:** *Assim, eu, o horário que foi muito, o horário assim, eu achei muito rápido, que era para ser mais demorado, mais calma, quando eu logo ia sair. Na correria. Assim, no próximo, eu tenho que estar em casa, sem sair, para receber com mais tranquilidade, ficar mais tranquila para poder explicar.***Entrevistador (a):** O que a senhora achou dos alunos, eles foram bem engajados, perguntaram bastante?**Produtora:** *Os alunos, amei os alunos, perguntaram, eu gostei muito, porque me perguntaram, tiraram as dúvidas, e assim, porque o tempo mesmo foi pouco, porque o tempo foi muito curto.***Entrevistador (a):** Teve alguém durante o passeio que falou alguma coisa assim, que ficou na memória da senhora, algo assim, marcante?**Produtora:** *Ficou um aluno, que queria que eu falasse, ele queria que eu, ele ia perguntar, ele ia fazer uma pergunta, e eu não consegui, eu não consegui falar com ele, porque tinha outros me chamando, e aí eu disse, eu falei para ele que depois eu falava com ele.***Entrevistador (a):** Depois, vai vir outra oportunidade.**Produtora:** *Mas tu te lembra, né?***Entrevistador (a):** Eu acho que foi o Aico**Produtora:** *ele queria falar comigo, e aí eu fiquei assim, oh irmã, fiquei assim, um pouco assim, pensando, meu Deus, mas também a ideia era tudo uma experiência.***Entrevistador (a):** A senhora acha então que se tivesse menos pessoas, você ia conseguir falar mais, para atender as dúvidas?**Produtora:** *Conseguia.***Entrevistador(a):** Teve outra pessoa assim, que falou alguma coisa para a senhora, alguma história, alguma coisa que ficou marcada assim, durante a visita? Ou alguma pergunta, né, que é isso, uma pergunta interessante?**Produtora:** *Assim, a pergunta que eles me fizeram, eu respondi, mas eu não sei.***Entrevistador(a):** Durante todo esse processo, esses meses que a gente passou, foi quatro meses, foi isso? Foi mais ou menos isso, ou mais. Que a gente veio aqui, o que a senhora achou de todo esse processo, da questão dos valores, né, de entrada, da organização, da própria equipe, o que a senhora achou? Pode ser bem sincera.**Produtora:** *Assim, eu gostei demais, assim, amei, porque, muito porque vocês estavam, queriam fazer o trabalho de vocês, eu não sei se eu estou falando mais ou menos, e foi gratificante, viu, assim, o trabalho de escola de vocês, é muito bom, muito bom, vocês são alunos muito bons.***Entrevistador (a):** Durante o roteiro, a senhora queria ter mais tempo para falar, explicar sobre alguma coisa, tipo o enxerto, ou explicar sobre o seu adubo, a senhora queria ter mais tempo para falar?**Produtora:** *É, se eu queria mais tempo, queria, sobre os enxertos, assim, como não deu tempo para eu fazer um enxerto ali, para explicar, justamente porque foi, assim, achei rápido, né, e não assim de muita gente, porque todo mundo quer saber, quer aprender, né? Sim. É isso, né? É isso.***Entrevistador (a):** Senhora tem mais alguma coisa que quer reclamar, ou será que quer elogiar mais alguma coisa?**Produtora:** *Eu quero elogiar todos vocês, todos, em primeiro lugar vocês que abriram o caminho das outras pessoas para chegarem até aqui em casa. Muito agradecida, sou muito agradecida por vocês, por Deus e por vocês, e pelos que vieram, entendeu? E é isso aí, é isso aí. E pela Leuza, que foi que me indicou, que me indicou para vocês, me indicou para vocês, me indicou, um indicando para o outro. Acho que a gente fortalece, é um se indicando, é um se fortalecendo.***Entrevistador (a):** Verdade. E a gente agradece a senhora por ter topado receber um monte de gente aqui na sua casa.**Produtora:** *Gente, eu recebi até mais, mas como eu falei do horário, né? Que era um horário assim, muito... E a minha varanda era muito, muito desorganizada aí. Vou tirar tudinho, eu vou começar a dar um limpo. Fazer um remédio. Um limpo. Fazer uma limpeza. Fazendo uma limpeza, arrumando, botando o que é de ser para a gente.*

Fonte: Transcrição do Turboscribe.ia (2025).

Já a segunda entrevista foi realizada de forma online pela plataforma *Google Meet* com a produtora Leuzanira Furtado, responsável pelo Quintal da Leuza. A seguir, no Quadro 13 apresenta-se a transcrição e a análise do conteúdo dessa entrevista.

Quadro 13 – Transcrição da Entrevista com a Produtora do Quintal da Leuza

ENTREVISTA COM LEUZANIRA FURTADO	
Produtora de Raposa-MA, responsável pelo Quintal da Leuza Entrevista realizada em: 19 dez. 2025	
Entrevistador (a):	A gente quer saber o que tu gostou, o que tu não gostou da visita, quais são os teus pontos. Ontem a gente foi falar com a Dona Domingas, aí ela falou que queria ter mais tempo para falar sobre as plantas e explicar algumas coisas.
Produtora:	<i>Eu acho que o tempo, aí deu pra gente perceber que em um período, um turno, não é o suficiente pra fazer os dois quintais, né? Isso é verdade. Tinha que ser uma manhã pra um quintal e talvez uma tarde pro outro.</i>
Entrevistador (a):	Além do tempo, teve mais alguma coisa?
Produtora:	<i>Não, só o tempo, esqueci um pouco o roteiro. Depois eu fui vendo que ficou muita coisa, até mesmo por causa do tempo, né? Os professores tinham a confraternização, os alunos que tinham que voltar de ônibus. Aí, muita coisa ficou, passou batido, passou batido o cuscuz, e macaxeira, a organização. A gente sabe que tem que organizar de um dia pro outro, né? Não dá pra organizar só num dia. É isso, acho que o nosso pior inimigo é o tempo. Tem que ter tempo, inimigo e aliado ao mesmo tempo, porque a gente precisa organizar tudo direitinho.</i>
Entrevistador(a):	Te ajudou de alguma forma essa iniciativa?
Produtora:	<i>Ajudou sim, ajudou nas vendas, foram boas. Estava falando com a dona Domingos, uma tarde dessa, praticamente, a senhora tira, porque passa a manhã toda lá na feira, né? E eu aprendi e conheci pessoas diferentes, as pessoas têm curiosidade pra saber sobre as plantas. A gente vê que as pessoas estão bastante curiosas, bastante com vontade de conhecer, de saber. Quem já tem de ampliar suas quantidades de plantas, que ainda não tem, começar a cultivar, né?</i>

Fonte: Transcrição do Turboscribe.ia (2025).

Figura 62 – Registro Fotográfico da Entrega do Catálogo Físico e souvenir a Leuzanira Furtado



Fonte: autoria própria.

A análise das entrevistas com as donas dos quintais produtivos permitiu identificar algumas oportunidades de melhoria no projeto. Ambas as produtoras destacaram o tempo como

um aspecto a ser ajustado. Domingas Miranda relatou que gostaria de mais tempo para apresentar seu espaço e suas plantas, bem como para detalhar e demonstrar na prática, algumas técnicas, como a de enxertia. A produtora Leuzanira Furtado também apontou a questão do tempo, afirmando que um turno não foi suficiente para a realização do tour nos dois quintais, sugerindo a realização da visita em dois turnos, matutino e vespertino.

Outras questões também foram levantadas pelas produtoras, como a dificuldade da dona Domingas em atender a todos os participantes e responder suas perguntas em razão do quantitativo de visitantes, o que evidencia a necessidade de refletir sobre o número ideal de pessoas para esse tipo de visita. Leuza, por outro lado, ressaltou a importância de uma melhor administração do tempo para a preparação do *coffee break* com antecedência, sugerindo que esse processo ocorra no dia anterior a visita.

Como destaques positivos, Domingas relatou satisfação com as interações estabelecidas com os participantes, especialmente pelo interesse demonstrado por meio das perguntas realizadas. Já Leuza enfatizou que o projeto contribuiu para a venda de plantas e possibilitou a troca de conhecimentos, ao permitir conhecer e apreender com pessoas diferentes. Esses relatos indicam que o projeto-piloto foi satisfatório não apenas para os visitantes, mas também para as produtoras, promovendo experiências enriquecedoras e aprendizados mútuos.

Em suma, a análise evidencia tanto pontos positivos quanto aspectos possíveis de aprimoramento para futuras visitas.

16 RESULTADOS ALCANÇADOS

A execução do projeto-piloto “Experiências Imersivas no Turismo: proposta de vivência nos quintais produtivos de Raposa-MA” gerou os seguintes resultados:

- 1) realização de uma experiência imersiva em dois quintais produtivos de Raposa-MA, com a participação de 28 pessoas, considerando pré-teste e projeto piloto. O público incluiu membros da comunidade acadêmica e visitantes em geral, superando a expectativa inicial de participação prevista;
- 2) aplicação dos cinco princípios do turismo de experiência, propostos pelo Sebrae (2015), nas atividades desenvolvidas durante a dinâmica de visita, promovendo assim uma vivência sensorial, educativa e participativa;
- 3) ampliação da visibilidade dos quintais produtivos por meio de mídias digitais, com alcance de 14.095 mil visualizações ao longo do projeto. Além da divulgação da

temática a duas turmas do Curso de Turismo da UFMA e da elaboração de materiais físicos e digitais sobre os quintais e suas produções;

- 4) mapeamento de 100 plantas, englobando os dois quintais produtivos envolvidos, com a elaboração de catálogos da flora existente, assim contribuindo para a documentação e valorização dessas mulheres e suas produções;
- 5) realização de visitas técnicas e consultorias com as produtoras dos quintais DM Plantas e Quintal da Leuza sobre condução de visitantes e princípios do turismo de experiência;
- 6) contribuição financeira simbólica de R\$150, a cada produtora parceira, reforçando o caráter colaborativo e o compromisso do projeto em incentivar atividades locais;
- 7) realização de uma ação em um espaço alternativo ao ambiente acadêmico da Universidade Federal do Maranhão. A mudança de cenário favoreceu a interação entre a academia e a comunidade, despertando maior interesse do público, que se mostrou mais participativo, realizando perguntas e demonstrando curiosidade sobre os assuntos abordados.

Com esses resultados podemos observar como o projeto contribuiu para região, assim como todo o processo e estratégias traçadas durante o seu desenvolvimento.

17 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Raposa-MA apresenta uma expressiva diversidade cultural, tendo a pesca artesanal e a horticultura como elementos significativos de sua identidade. Os quintais produtivos, representantes desse estilo de vida, possuem grande potencial turístico, mas ainda são pouco trabalhados nessa perspectiva. Esses ambientes concentram saberes tradicionais e memórias afetivas, constituindo-se como espaços privilegiados para a materialização do turismo de experiência, por possibilitarem o contato direto com saberes tradicionais, práticas cotidianas de cultivo e modos de vida locais, elementos centrais para a construção de experiências imersivas, memoráveis e contextualizadas.

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo geral promover uma experiência de visita imersiva em dois quintais produtivos do município de Raposa-MA, com base nos princípios do turismo de experiência. Constatou-se que o objetivo geral foi plenamente alcançado, uma vez que o projeto-piloto desenvolvido conseguiu incorporar, de forma efetiva, os cinco princípios do turismo de experiência: (a) sentido, (b) sentimento, (c) pensamento, (d) ação e (e) identificação, garantindo assim, o caráter imersivo da dinâmica proposta. Ao mesmo

tempo, a ação possibilitou a interação entre a comunidade local e 28 visitantes durante as visitas aos quintais produtivos parceiros no município.

Além disso, foi possível identificar quintais produtivos com potencial para a prática do turismo de experiência no município. O projeto constatou que dois quintais já se encontram aptos para a execução de atividades alinhadas a essa estratégia turística, pois possibilitaram aprendizado, interação, emoção e memórias durante dinâmicas de visita, bem como identificou outros três quintais passíveis de implementação futura dessa proposta.

O projeto-piloto também conseguiu desenvolver atividades imersivas que contemplassem aspectos sensoriais, interativos e participativos, uma vez que os participantes puderam perceber o ambiente por meio dos cinco sentidos (visão, audição, olfato, paladar e tato), além de participarem de oficinas e ações que favoreceram a interação e o envolvimento ativo na experiência de visita.

Outro propósito alcançado refere-se ao objetivo específico de mapear as espécies vegetais cultivadas em dois quintais produtivos selecionados, atingido por meio da elaboração de um catálogo digital da flora dos quintais parceiros, com o registro de 100 espécies vegetais, contendo nome científico, nome popular e os diferentes usos dessas plantas, inovando ao produzir tais materiais informativos voltados para esse tipo de dinâmica.

Sendo assim, com base nos dados alcançados, tornou-se possível responder o problema de pesquisa desse estudo, evidenciando que a promoção de experiências imersivas em quintais produtivos depende da implementação de estratégias que favoreçam o aprendizado, estimulem os sentidos e a reflexão, promovam a participação ativa dos visitantes e reconheçam as produtoras como protagonistas da vivência, além de criar pontos de conexão e memória entre anfitriões e visitantes.

Os métodos utilizados, combinando pesquisa bibliográfica e execução prática de uma dinâmica de visita, juntamente com a aplicação de questionários e realização de entrevistas para coletar as percepções dos participantes e das produtoras sobre a visita, contribuíram significativamente para a validação dos resultados. Contudo, a escassez de estudos sobre os quintais produtivos da região objeto de estudo e a falta de dados atualizados sobre o município limitaram a ampliação do referencial teórico e do embasamento da pesquisa.

No que se refere à execução do projeto, destacam-se alguns desafios, como a limitação do tempo para a realização das atividades em apenas um turno, o que impactou parte das ações previstas. Além disso, a realização da atividade durante o período das celebrações de fim de ano e a dificuldade de articulação com agentes públicos impossibilitaram a participação de

atores estratégicos, como o trade turístico e representantes de entidades públicas. Tais aspectos destacam-se como pontos a serem aprimorados em futuras iniciativas

Para pesquisas futuras, sugere-se o aprofundamento dos estudos sobre os quintais produtivos de Raposa-MA, a ampliação do número de quintais incluídos em dinâmicas de visitação, assim como a expansão do mapeamento tanto dos próprios quintais quanto de suas produções. Quanto às aplicações práticas, recomenda-se a ampliação do tempo de visitação, uma melhor gestão das ações relacionadas à alimentação, o reforço da sinalização dos quintais e a diversificação do público participante, especialmente com a inclusão do trade turístico, visando à criação de novas estratégias e conexões de mercado.

Considerando as discussões e os resultados apresentados, conclui-se que o projeto-piloto “Experiências Imersivas no Turismo: proposta de vivência nos quintais produtivos de Raposa-MA” alcançou seus objetivos e obteve retorno positivo junto ao público participante da ação e à comunidade local. A iniciativa possibilitou a vivência de novas experiências, a construção coletiva de conhecimentos e a apresentação de informações relevantes, contribuindo significativamente para o fortalecimento e a valorização dos quintais produtivos envolvidos.

Por fim, este estudo evidencia a relevância dos quintais produtivos para o turismo local, ressaltando seu potencial como atrativo turístico, e destaca-se como pioneiro ao investigar especificamente esses espaços em conexão com os princípios do turismo de experiência. Ao ampliar o conhecimento sobre os quintais produtivos de Raposa-MA, o trabalho aponta novas oportunidades para o desenvolvimento do turismo no município. Ainda que o estudo apresente limitações, seus resultados oferecem subsídios importantes para reflexões e práticas futuras, reafirmando a importância de investigações que valorizem o turismo de Raposa-MA e a aplicação dos princípios do turismo de experiência nesses espaços. Assim, espera-se que este estudo incentive pesquisas e ações que fortaleçam o desenvolvimento sustentável e socialmente responsável do setor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luana Vitória Silva de; LOPES, Endrew Michell Rodrigues; CARVALHO, Conceição de Maria Belfort de. **Tematização como estratégia de diferenciação: um estudo sobre os produtos turísticos de Raposa-MA**. In: ENCONTRO HUMANÍSTICO DA UFMA: ciências humanas e suas transdisciplinaridades, 18., 2025, São Luís. Anais [...]. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2025.

ANDRADE, Ana Carolina *et al.* **Inventário da oferta turística do município da Raposa – Maranhão: ano 2019-2020**. São Luís: EDUFMA, 2020.

BATIHA, G. E. *et al.* Commiphora myrrh: a phytochemical and pharmacological update. **Naunyn Schmiedebergs Arch Pharmacol**, v.396, n.3, p.405-420, mar. 2023. Epub 2022 Nov 18. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9672555/#Abs1>>. Acesso em: 01 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Você sabe o que são PANCs? Descubra as plantinhas que também são alimentos e você não sabia**. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/noticias/2022/voce-sabe-o-que-sao-pancs-descubra-as-plantinhas-que-tambem-sao-alimentos-e-voce-nao-sabia>>. Acesso em: 04 jan. 2026.

_____. Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA). **Governo cria quintais produtivos e retoma reforma agrária**. Brasília, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2023/08/governo-cria-quintais-produtivos-e-retoma-reforma-agraria>>. Acesso em: 20 dez. 2025.

_____. Programa Quintais Produtivos. Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Agrário e Reforma Agrária – MDA. Disponível em: <https://www.gov.br/mda/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/quintais-produtivos>. Acesso em: 20 dez. 2025.

BRITO, Márcia A.; COELHO, Maria F. B. **Os quintais agroflorestais em regiões tropicais-unidades auto-sustentáveis**. **Revista Agricultura Tropical**, Cuiabá-MT, v. 1, n.4, p. 7-38, 2000.

CASTELO BRANCO, Aline dos Reis; SOARES, Bruna Letícia Ferreira; LIMA, Rafael Santos. **1º Encontro “Turismo de Experiência no Município de Raposa: oportunidades e desafios”**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Turismo) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

CERRATINGA. Coroa de frade – *Melocactus bahiensis*, descrição da espécie e características principais. Disponível em: <<https://www.cerratinga.org.br/especies/coroe-de-frade/>>. Acesso em: 19 dez. 2025.

EMBRAPA. **Sistemas Agroflorestais: princípios e práticas**. Brasília: Embrapa, 2011.

FERNANDES, E. C. M.; NAIR, P. K. R. An evaluation of the structure and function of tropical homegardens. **Agricultural Systems**, v. 21, n. 4, p. 279–310, 1986.

FLORA E FUNGA DO BRASIL. **Chrysobalanus icaco** L. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB16759>>. Acesso em: 20 dez. 2025.

HARWOOD (1986), citado em Carneiro *et al.* (2013) e reproduzido em Souza (2016). Em: UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **O quintal produtivo e sua contribuição para a autonomia produtiva das famílias**. Repositório da UFGD, 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017: Resultados definitivos**. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/raposa/pesquisa/24/76693>>. Acesso em: 30 dez. 2025.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Histórico do município de Raposa**. [20-]. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/raposa/historico>>. Acesso em: 28 dez. 2025.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Raposa (MA) | Cidades e Estados**. Brasília: IBGE, [2025]. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/raposa.html>>. Acesso em: 21 dez. 2025.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Raposa (MA): panorama**. Rio de Janeiro: IBGE, [s.d.]. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/raposa/panorama>>. Acesso em: 19 dez. 2025.

IMESC. Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. **Atividade Pesqueira no Maranhão : município de Raposa**. São Luís: IMESC, 2025. Disponível em: <https://imesc.ma.gov.br/wp-content/uploads/2025/10/Nota-Tecnica_Atividade-Pesqueira-no-Maranhao-municipio-de-Raposa.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2025.

_____. Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. **Enciclopédia dos Municípios Maranhenses: Ilha do Maranhão**. São Luís: IMESC, 2021. Disponível em: <<https://imesc.ma.gov.br/wp-content/uploads/2024/12/Ilha-do-Maranhao-v.-8-2021.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2025.

INSTITUTO MARANHÃO SUSTENTÁVEL. **Projetos audiovisuais aprovados pela LPG são produzidos em Raposa**. 2024. Disponível em: <<https://www.maranhaosustentavel.org.br/post/projetos-audiovisuais-sao-produzidos-em-raposa>>. Acesso em: 21 dez. 2025

JARDINEIRO.NET. Jasmim-manga (Plumeria rubra). Disponível em: <<https://www.jardineiro.net/plantas/jasmim-manga-plumeria-rubra.html>>. Acesso em: 21 dez.

JON SUL. **Floras da Raposa**. YouTube, 12 de dez. 2024. 1 vídeo (19:53). Publicado pelo: Jon Sul Oficial. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=A59e4GwtNHU>. Acesso em: 21 dez. 2025.

LIMA, Rafael Santos; CARVALHO, Conceição de Maria Belfort de (org.). **O Turismo de Experiência no Cenário Náutico de Raposa-Ma: Uma Análise Da Experiência E A Presença Do Turista Cidadão**. São Luís-MA : Nh, 2024. E-book (18p.) color. Disponível em: <<https://www.encontrohumanistico.ufma.br/pagina-inicial/>>. Acesso em: 19 dez. 2025.

MARANHÃO. **Turismo náutico em Raposa cresce 100% em 2025, segundo dados da Setur-MA.** Governo do Estado do Maranhão, 2025. Disponível em: <<https://www.ma.gov.br/noticias/turismo-nautico-em-raposa-cresce-100-em-2025-segundo-dados-da-setur-ma>>. Acesso em: 27 dez. 2025.

PANOSSO NETTO, Alexandre; GAETA, Cecília. **Turismo de Experiência.** E-book. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2019.

PEDROSA, Rosângela Aparecida. **A importância dos quintais produtivos na economia familiar.** Embrapa Agroecologia / CPAO, 2016.

PEZZI, Eduardo. **Turismo e Experiência: Um Estudo sobre as Dimensões da Experiência Memorável em Gramado-RS.** 2013. Dissertação de Mestrado (Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2013.

PINE, B. Joseph; GILMORE, James H. **A economia da experiência.** São Paulo: Campus, 1999.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RAPOSA. **Prefeitura de Raposa inaugura nova sede da Secretaria Municipal de Agricultura.** 2022. Disponível em: <<https://raposa.ma.gov.br/noticia/prefeitura-de-raposa-inaugura-nova-sede-da-secretaria-municipal-de-agricultura>>. Acesso em: 21 dez. 2025.

REFLORA. **Herbário Virtual.** Universidade Federal de Roraima, UFRR. CHRYSOBALANACEAE Chrysobalanus icaco L. 2017 Disponível em: <https://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/ConsultaPublicoHVUC/ConsultaPublicoHVUC.do?idTestemunho=6730404> Acesso em 20 dez. 2025

RIOS, Raphael da Mota. **Memórias Rendilhadas: Trajetórias e Saberes das Mulheres Rendeiras de Raposa-MA.** 2015. Dissertação de Mestrado (Design) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/38150>>. Acesso em: 28 dez. 2025.

SEBRAE. **Turismo de experiência cresce no Brasil e abre novos mercados para os pequenos negócios.** Agência Sebrae de Notícias, [s. l.], [s. d.]. Disponível em: <<https://agenciasebrae.com.br/cultura-empresadora/turismo-de-experiencia-cresce-no-brasil-e-abre-novos-mercados-para-os-pequenos-negocios/>>. Acesso em: 18 dez. 2025.

_____. **Turismo de Experiência.** Recife/PE: SEBRAE, 2015. Disponível em: <https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/turismo_de_experiencia.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2025.

SILVA, Márcia Regina Farias da; SILVA, Carlos Aldemir Farias da (org.). **Quintais agroecológicos: tradição, cultivo, conhecimento.** São Paulo: Livraria da Física, 2022.

SOARES, Simone Miranda. **Onde há rede, há renda: técnica e gênero em Raposa/MA.** 2011. Dissertação de Mestrado (Antropologia) – Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2011.

SOARES, Tamara Coelho. **Características do Turismo de Experiência: Estudos de Caso em Belo Horizonte e Sabará sobre Inovação e Diversidade na Valorização dos Clientes.** 2009. Monografia (Geografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

SOUZA, Samara B. P.; LAMEIRA, Osmar A.; ASSIS, Rafael M. A de; MOURA, Raíssa C.; ALMEIDA, Lorena da S. S. de; FERNANDES, Vanessa S. Aspectos fenológicos do ajirú, *Chrysobalanus icaco* L. (Chrysobalanaceae). SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 20.; SEMINÁRIO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL, 4., 2016, Belém, PA. Anais. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2016. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1053840>. Acesso em: 21 dez. 2025.

TRAVERSO, Luciana D.; CRUZ, Sofia O.; BELLÉ, Fernando R.; OLIVEIRA, Joice B. B. Experiências Memoráveis no Turismo. **Turismo & Hotelaria no contexto da experiência II**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2022.

TURBOSCRIBE. TurboScribe: transcrição de áudio e vídeo para texto — TurboScribe.ai, 2025. Disponível em: <https://turboscribe.ai/pt?ref=bng-self&msclkid=424983499ae313dbe8dfea0eeb94ceac>. Acesso em: 21 dez. 2025.

UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. **Erva de Santa Maria**. Horto Didático de Plantas Medicinais do HU/CCS, 2020. Disponível em: <<https://hortodidatico.ufsc.br/erva-de-santa-maria/>>. Acesso em: 30 nov. 2025.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP. Amoreira (*Morus nigra*). Disponível em: <<https://sites.usp.br/jardimdabotanicausprp/amoreira-morus-nigra/>>. Acesso em: 21 dez. 2025.

URRY, John; LARSEN, Jonas. O olhar do turista. São Paulo: Studio Nobel, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A – MAPEAMENTO DAS ESPÉCIES VEGETAIS PRESENTES NO QUINTAL DA DOMINGAS MIRANDA

FLORA DO QUINTAL DA DOMINGAS				
Nº	Nome Popular	Nome científico	Origem	Principal Uso
1	AJURÚ-BRANCO	<i>Chrysobalanus icaco.</i>	Nativa	Frutífera
2	ALOCÁSIA AMAZÔNICA	<i>Alocasia x amazonica.</i>	Exótica (Híbrido)	Ornamental
3	ANTÚRIO	<i>Anthurium andraeanum Linden.</i>	Exótica	Ornamental
4	ARANTO	<i>Kalanchoe daigremontiana</i>	Exótica	Ornamental
5	ÁRVORE-DA-FELICIDADE-FÊMEA	<i>Polyscias Guilfoylei, Polyscias Fruticosa.</i>	Exótica	Ornamental
6	ATA /FRUTA-DO-CONDE	<i>Annona squamosa L.</i>	Exótica	Frutífera
7	BACUPARI	<i>Garcinia gardneriana.</i>	Nativa	Frutífera
8	BEGÔNIA-CEROSA	<i>Begonia semperflorens Link & Otto</i>	Nativa	Ornamental
9	BELA-EMÍLIA	<i>Plumbago auriculata Lam.</i>	Exótica	Ornamental
10	BOLDO-PEQUENO	<i>Pelectranthus ornatus</i>	Exótica	Medicinal
11	CAJÁ MANGA	<i>Spondias dulcis.</i>	Exótica	Frutífera
12	CAJUÍ	<i>Anacardium occidentale L.</i>	Nativa	Frutífera
13	CAMARÃO-AMARELO	<i>Pachystachys lutea.</i>	Nativa	Ornamental
14	CAMBARÁ	<i>Lantana camara L.</i>	Nativa	Ornamental
15	CAMOMILA	<i>Matricaria recutita</i>	Exótica	Medicinal
16	CANDELABRO	<i>Euphorbia trigona.</i>	Exótica	Ornamental
17	CEREJA DO CERRADO	<i>Eugenia calycina.</i>	Nativa	Frutífera
18	CIDRA OU LIMÃO ZAMBOA	<i>Citrus medica L.</i>	Exótica	Frutífera
19	COROA-DE-CRISTO	<i>Euphorbia milii.</i>	Exótica	Ornamental
20	CRAVINA	<i>Dianthus chinensis.</i>	Exótica	Ornamental
21	CRÔTON BRASILEIRINHO	<i>Codiaeum variegatum.</i>	Exótica	Ornamental
22	DINHEIRO-EM-PENCA	<i>Callisia Repens.</i>	Exótica	Ornamental
23	DRACENA MANCHADA	<i>Dracaena surculosa.</i>	Exótica	Ornamental
24	FLOR-DE-PAGODE	<i>Clerodendrum paniculatum.</i>	Exótica	Ornamental
25	GOIABEIRA	<i>Psidium guajava L.</i>	Exótica	Frutífera
26	HIBISCO	<i>Hibiscus rosa-sinensis L.</i>	Exótica	Ornamental
27	IPÊ-DE-JARDIM	<i>Tecoma stans (L.) Juss. Ex Kunh</i>	Exótica	Ornamental
28	JABUTICABEIRA	<i>Plinia cauliflora (Mart.) Kausel</i>	Nativa	Frutífera
29	KALANCHOE FANTASMA	<i>Kalanchoe fedtschenkoi.</i>	Naturalizada	Ornamental
30	LIMÃOZINHO	<i>Averrhoa bilimbi L.</i>	Exótica	Frutífera
31	MALVA DE CERA	<i>Malvaviscus arboreus.</i>	Nativa	Ornamental
32	MANTO-DE-REI	<i>hunbergia erecta (Benth.) T. Anderson.</i>	Exótica	Ornamental
33	MARIA-SEM-VERGONHA	<i>Impatiens walleriana</i>	Naturalizada	Ornamental
34	MASTRUZ /ERVA-DE-SANTA-MARIA	<i>Dysphania ambrosioides</i>	Naturalizada	Medicinal
35	MEDUSA	<i>Monadenium ritchiei.</i>	Exótica	Ornamental
36	MIRRA	<i>Commiphora myrrha</i>	Exótica	Medicinal
37	MURERÉ	<i>Limncharis flava (L.) Buchenau</i>	Nativa	Ornamental
38	MURICI	<i>Byrsonima crassifolia (L.) Rich.</i>	Nativa	Frutífera
39	PALMA / PALMA-DOCE	<i>Nopalea cochenillifera (L.) Salm-Dyck</i>	Naturalizada	Ornamental
40	PALMEIRA SAGU	<i>Cycas circinalis L.</i>	Exótica	Ornamental
41	PÉ DE AÇÁI	<i>Euterpe oleracea.Mart.</i>	Nativa	Frutífera
42	PINGO-DE-OURO	<i>Duranta erecta aurea.</i>	Naturalizada	Ornamental
43	PRIMAVERA	<i>Bougainvillea glabra var. Heimerl.</i>	Nativa	Ornamental
44	RESEDÁ /FLOR-DA-RAINHA	<i>Lagerstroemia indica L.</i>	Exótica	Ornamental
45	ROSA-DO-DESETO	<i>Adenium obesum.</i>	Exótica	Ornamental
46	SAMAMBAIA PRATA	<i>Pteris cretica L.</i>	Naturalizada	Ornamental
47	TAGETES-ANÃO	<i>Tagetes patula.</i>	Exótica	Ornamental
48	TAPETE DE RAINHA	<i>Episcia cupreata.</i>	Nativa	Ornamental
49	VIDEIRA	<i>Vitis vinifera L.</i>	Exótica	Frutífera
50	VINCA OU BOA NOITE	<i>Catharanthus roseus L.</i>	Exótica	Ornamental

Legenda: a denominação “Nativa” na tabela refere-se às plantas originárias do Brasil. A classificação “Exótica” indica aquelas que possuem origem fora do território brasileiro. Já a denominação “Naturalizada” aplica-se às plantas que, embora não sejam nativas, já crescem espontaneamente em algumas regiões do Brasil.

APÊNDICE B – MAPEAMENTO DAS ESPÉCIES VEGETAIS PRESENTES NO QUINTAL DA LEUZANIRA FURTADO

FLORA DO QUINTAL DA LEUZA				
Nº	Nome Popular	Nome científico	Origem	Principal Uso
1	AÇAFRÃO-DA-TERRA	<i>Curcuma longa</i> L.	Exótica	Hortaliça
2	ACEROLA	<i>Malpighia glabra</i> L.	Nativa	Frutífera
3	AGUAPÉ	<i>Eichhornia crassipes</i> (Mart.) Solms	Nativa	Ornamental
4	ALFAVACA	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Exótica	Medicinal
5	AMOREIRA	<i>Morus nigra</i> L.	Exótica	Frutífera
6	ARRUDA	<i>Ruta graveolens</i> L.	Exótica	Medicinal
7	BUCHA	<i>Luffa aegyptiaca</i> .	Exótica	Esponja Natural
8	BUQUÊ-DE-NOIVA	<i>Plumeria pudica</i> .	Exótica	Ornamental
9	CABELO-DE-VELHO	<i>Cephalocereus senilis</i> .	Exótica	Ornamental
10	CACTO-DEDO-DE-DAMA	<i>Mammillaria elongata</i> .	Exótica	Ornamental
11	CANA-DA-ÍNDIA	<i>Canna indica</i> L.	Naturalizada	Ornamental
12	CARATINGA	<i>Dioscorea dodecaneura</i> .	Nativa	Ornamental
13	CEBOLINHA	<i>Allium fistulosum</i> L.	Exótica	Hortaliça
14	CHEFLERA	<i>Schefflera arboricola</i> .	Exótica	Ornamental
15	CHOCALHO-DE-CASCADEL	<i>Crotalaria spectabilis</i>	Exótica	Ornamental
16	CIPRESTE-DOURADO	<i>Chamaecyparis obtusa cripssii</i> .	Exótica	Ornamental
17	CLÚSIA	<i>Clusia fluminensis</i> Planch. & Triana	Nativa	Ornamental
18	COENTRO	<i>Coriandrum sativum</i> L.	Exótica	Hortaliça
19	COLHER DE COBRE	<i>Kalanchoe orgyalis</i> .	Exótica	Ornamental
20	COSTELA DE ADÃO	<i>Monstera deliciosa</i> .	Exótica	Ornamental
21	CROSSANDRA	<i>Infundibuliformis</i> .	Exótica	Ornamental
22	ESPADA-DE-SÃO-JORGE	<i>Dracaena trifasciata</i> .	Exótica	Ornamental
23	EUPHORBIA LACTEA CRISTATA	<i>Euphorbia lactea</i> .	Exótica	Ornamental
24	EUPHORBIA WHITE GHOST	<i>Euphorbia lactea Variegata</i> .	Exótica	Ornamental
25	FLAMBOYANZINHO	<i>Caesalpinia pulcherrima</i> (L.) Sw.	Exótica	Ornamental
26	HORTELÂZINHO	<i>Mentha x piperita</i> L	Híbrida naturalizada	Hortaliça
27	JABUTICABEIRA	<i>Plinia cauliflora</i> (Mart.) Kausel	Nativa	Frutífera
28	JASMIM-MANGA	<i>Plumeria rubra</i> L.	Exótica	Ornamental
29	KALANCHOE FANTASMA	<i>Kalanchoe fedtschenkoi</i> .	Naturalizada	Ornamental
30	KLEINIA FULGENS	<i>Kleinia fulgens</i> Hook.fil.	Exótica	Ornamental
31	LIMÃOZINHO	<i>Averrhoa bilimbi</i> L.	Exótica	Frutífera
32	MAMÃO	<i>Carica papaya</i> L.	Naturalizada	Frutífera
33	MANGUEIRA	<i>Mangifera indica</i> .	Exótica	Frutífera
34	MARACUJÁ DA CAATINGA	<i>Passiflora cincinnata</i> .	Nativa	Frutífera
35	MUTAMBEIRA	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Nativa	Frutífera
36	ORELHA-DE-ELEFANTE	<i>Alocasia macrorrhizos</i> .	Exótica	Ornamental
37	PACOVÁ	<i>Philodendron martianum</i> .	Nativa	Ornamental
38	PALMATÓRIA	<i>Tacinga palmadora</i> .	Nativa	Ornamental
39	PALMEIRA-DE-MADAGASCAR	<i>Pachypodium lamerei</i> .	Exótica	Ornamental
40	PHILODENDRON BRANDTIANUM	<i>Philodendron brandtianum</i> .	Nativa	Ornamental
41	QUIABO DE METRO	<i>Trichosanthes cucumerina</i> L.	Desconhecida	Hortaliça
42	RABO-DE-MACACO	<i>Cleistocactus winteri</i>	Exótica	Ornamental
43	ROSA-DO-DESETO	<i>Adenium obesum</i> .	Exótica	Ornamental
44	SILVER QUEEN	<i>Euonymus fortunei</i> .	Exótica	Ornamental
45	SUCULENTA KALANCHOE HUMILIS	<i>Kalanchoe humilis</i> Britten.	Exótica	Ornamental
46	TAMARINDO	<i>Tamarindus indica</i> L.	Exótica	Frutífera
47	TIPI OU GUINÉ	<i>Petiveria alliacea</i> L.	Naturalizada	Medicinal
48	URUCUM	<i>Bixa orellana</i> L.	Nativa	Medicinal
49	VIDEIRA	<i>Vitis vinifera</i> L.	Exótica	Frutífera
50	ZÍNIA	<i>Zinnia elegans</i> .	Exótica	Ornamental

Legenda: a denominação “Nativa” na tabela refere-se às plantas originárias do Brasil. A classificação “Exótica” indica aquelas que possuem origem fora do território brasileiro. Já a denominação “Naturalizada” aplica-se às plantas que, embora não sejam nativas, já crescem espontaneamente em algumas regiões do Brasil.

APÊNDICE C – ATA DE REUNIÃO DA EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO REFERENTE AO DIA 7 DE NOV. 2025

PROJETO – EXPERIÊNCIAS IMERSIVAS: PROPOSTA DE VIVÊNCIA NOS QUINTAIS PRODUTIVOS DE RAPOSA-MA	ATA DE REUNIÃO	Página 1 de 1 Data de Criação: 07/11/25 Redator (a): Luana Almeida
--	-----------------------	--

REUNIÃO DE ALINHAMENTO - TCC

Assunto: Projeto – Quintais Produtivos: Experiências Imersivas em Raposa/MA	Modalidade: Online
Data: 07/11/2025	Horário: 22h00 às 22h45

PARTICIPANTES

Nome	Cargo/Função
BEATRIZ FARIAS	PESQUISADORA/UFMA
ENDREW LOPES	PESQUISADOR/UFMA
LUANA ALMEIDA	PESQUISADORA/UFMA

PRÓXIMOS DIRECIONAMENTOS

- **DATA DO ROTEIRO OFICIAL:** 13/12/2025 – Horário: 15h às 17h;
- **DATA ROTEIRO TESTE:** 22/10/2025
 1. Inventário dos Quintais (CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO)
 2. Presente para os Quintais (Fotografia)
 3. Prospecção dos Participantes do Roteiro
 4. Levantamento Bibliográfico sobre os Quintais Produtivos
 5. Lapidar Referencial Teórico do Projeto;
 6. Divulgação dos Quintais (Complexo Santa Amélia e UFMA) – (criar cartaz para divulgar dentro do campus);
 7. Elaboração das Plaquinhas de Identificação das plantas nos Quintais (procurar materiais ou versão pronta)
 8. Levantamento dos Valores (Oficina e Café da Tarde)
 9. Criação da Logo
 10. Criar Instagram
 11. Construção FOLDER do Roteiro;
 12. ATUALIZAR e CRIAR Perfil de Empresa dos Quintais Produtivos no Google;
 13. Desenvolver Proposta de Precificação com as produtoras;

PARTICIPANTES COTADOS PARA A VIVÊNCIA

1. Leticia Gadelha (Trade/Guia de Turismo)
2. Jamilly Goncalves (Discente Turismo)
3. Valquíria (Discente Hotelaria)
4. Emanuelly Luz (SEBRAE)
5. Leticia Cynara (turismóloga /Consultora)
6. Ruan Tavares (Secretário Adjunto de Turismo/SETUR MA)
7. Saulo Ribeiro (Secretário Municipal de Turismo/SETUR MA)
8. Edson Duarte (Secretário Municipal de Turismo de Raposa - MA)
9. Conceição Belfort (Docente UFMA)
10. Klautenys Guedes (Docente UFMA)
11. Werilem Frazão (SETUR/MA)
12. David Andrade (Docente UFMA)
13. Rozuila Lima (Docente UFMA)
14. Marinaiva (SETUR/MA)
15. Luciana Ramos (Comunidade Geral)
16. Goreth Farias (Comunidade Geral)
17. Aparecida Rodrigues (Comunidade Geral)
18. Manoel Divino (Comunidade Geral)
19. Representante de Agência de Viagem
20. Representante Casa d'Arte Raposa

APÊNDICE D – LISTA DE PARTICIPANTES DAS DINÂMICAS DE VISITAÇÃO



LISTA DE CONVIDADOS E COLABORADORAS DO PROJETO

Nº	Nome	E-mail	Categoria
1	AIKO LUIZ NUNES RIBEIRO	aiko.luiz@discente.ufma.br	Discente Turismo
2	ALDO DA SILVA FARIAS	aldo.farias@discente.ufma.br	Discente Engenharia química
3	AMANDA COSTA DOS SANTOS	amanda.costa2@discente.ufma.br	Discente Turismo
4	ARKLEY MARQUES BANDEIRA	arkley.bandeira@ufma.br	Docente UFMA
5	CAIO ROBERTO SILVA E SILVA	caio.roberto@discente.ufma.br	Discente Turismo
6	CLEILTON BARROS SILVA	cleiltonbarros30@gmail.com	Discente Turismo
7	CONCEIÇÃO DE MARIA BELFORT DE CARVALHO	conceicao.belfort@ufma.br	Docente UFMA
8	CORALLANY ROBERTA NASCIMENTO COIMBRA	Corallany.roberta@discente.ufma.br	Discente Turismo
9	GABRIELA SOARES NUNES	gabriela.sn@discente.ufma.br	Discente Turismo
10	JAMILY VICTORIA PEREIRA GONCALVES	jamily.pereira@discente.ufma.br	Discente Turismo
11	KAUAN HANEMA DE JESUS OLIVEIRA	kakaio_kk2018@hotmail.com	Discente Turismo
12	KLAUTENYS DELLENE GUEDES CUTRIM	klautenys.guedes@ufma.br	Docente UFMA
13	LETÍCIA CONCEIÇÃO FRANÇA	franca.leticia@discente.ufma.br	Discente Turismo
14	LETÍCIA OLIVEIRA SERRA	serra.leticia@discente.ufma.br	Discente Turismo
15	LUCIANA RAMOS SILVA	-	Público Geral
16	MÃE DE MARCIO ROBERTO ALMEIDA	-	Público Geral
17	MANOEL DIVINO VIEIRA FARIAS CUTRIM	-	Público Geral
18	MARCIO ROBERTO MESQUITA ALMEIDA	marcio.rma@discente.ufma.br	Discente Turismo
19	MARIA GORETH DA SILVA FARIAS	-	Público Geral
20	SAMARA GARCIA LIMA	samara.gl@discente.ufma.br	Discente Turismo
21	SAMIRA ALMEIDA PAIVA	paiva.samira@discente.ufma.br	Discente Turismo
22	SARA DE JESUS ARAÚJO DOS SANTOS	sara.jesus@discente.ufma.br	Discente Turismo
23	SOFIA GOMES MONTEIRO	gomes.sofia@discente.ufma.br	Discente Turismo
24	THAIANA DE JESUS AMORIM DA SILVA	thaiana.amorim@discente.ufma.br	Discente Biblioteconomia
25	THALIA AMORIM MONTEIRO	thalia.amorim@discente.ufma.br	Discente Turismo
26	WENER MIRANDA TEIXEIRA DOS SANTOS	wener.santos@ufma.br	Docente UFMA
27	YASMIN SOARES SANTOS FERREIRA	yasmin.ssf@discente.ufma.br	Discente Turismo
28	YOHANNA BEATRICE OLIVEIRA MUSSURI DE GOUVEIA	yohanna.beatrice@discente.ufma.br	Discente Turismo
29	DOMINGAS MIRANDA	-	Produtora
30	LEUZANIRA FURTADO	-	Produtora

APÊNDICE E – CONVITE PARA A VIVÊNCIA

QUINTAIS PRODUTIVOS
Projeto Experiências Imersivas em Raposa

**Vem aí! Dia
13 de dezembro de 2025**

**UMA IMERSÃO SENSORIAL
NOS QUINTAIS PRODUTIVOS
DE RAPOSA-MA**

Ponto de Encontro: R. Lírio de Saron, 5 - Alto do Farol, Raposa/MA (Quintal da Domingas).

Horário: 14:40h

Essa iniciativa é um projeto-piloto de **experiência de visita em dois quintais produtivos** no município da Raposa (MA). Desenvolvida como parte de um **Projeto de TCC**, sob **orientação** da professora Dra. **Conceição Belford**, a proposta busca, em parceria com as produtoras locais, criar **uma vivência imersiva** nesses espaços, permitindo o aprendizado e a conexão com a comunidade e com a natureza.

Convidamos você a se juntar a nós nessa experiência sensorial, onde percorreremos os quintais produtivos e seus saberes tradicionais.

Iremos visitar:

Quintal da Leuza

Quintal da Domingas

ORIENTAÇÕES PARA A VISITA:

- ✓ Evitar tocar nas plantas (sem orientação das produtoras locais).
- ✓ Usar roupas leves e confortáveis;
- ✓ Levar garrafinha d'água;
- ✓ Optar por calçados fechados;
- ✓ Recomenda-se o uso de chapéu/bonê;
- ✓ Aconselha-se levar guarda-chuva;

APÊNDICE F – MATERIAL DE DIVULGAÇÃO PARA MÍDIAS SOCIAIS



Já pensou em conhecer miniflorestas em Raposa?

Os quintais produtivos são espaços familiares onde se cultivam plantas, saberes e, em muitos casos, criam-se animais.

Em Raposa (MA), você vai encontrar quintais cheios de vida, com o cultivo de:

 Plantas medicinais

 Ornamentais

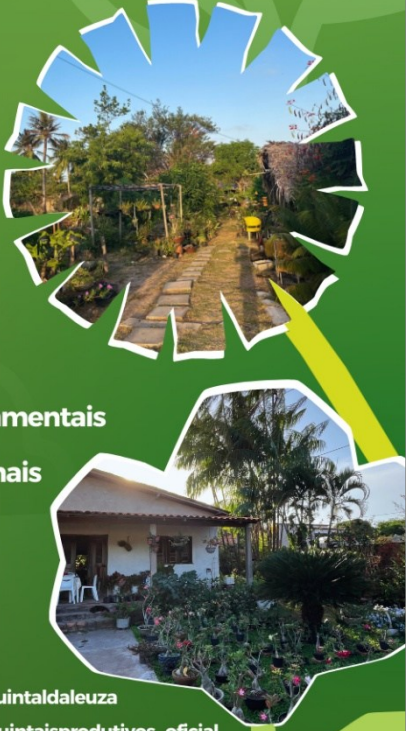
 Frutíferas

 Hortaliças e mais

Agende sua visita!
e venha conhecer esses espaços, trocar experiências e adquirir plantinhas. Entre em contato com:

Leuzanira Furtado (98) 98430-2437 @quintaldaleuza

Domingas Miranda (98) 98860-4108 @quintaisprodutivos_oficial



APÊNDICE G – MODELO DE CERTIFICADO DO PROJETO



CERTIFICADO

Certificamos que **SAMARA GARCIA LIMA** participou, na condição de MONITOR, do evento “*Quintais Produtivos: experiências imersivas em Raposa/MA*”, realizado no dia 13 de dezembro de 2025, na cidade de Raposa – MA, com carga horária total de 10 (dez) horas.

Documento assinado digitalmente
CONCEIÇÃO DE MARIA BELFORT DE CARVALHO
CPF: 073.024.903-58 (MA) 23-01088
verifique em: https://validar.al.gov.br/

Documento assinado digitalmente
BEATRIZ DA SILVA FARIAS
CPF: 040.740.903-58 (MA) 23-01088
verifique em: https://validar.al.gov.br/

Documento assinado digitalmente
ANDREW MICHELL RODRIGUES LOPES
CPF: 157.723.003-58 (MA) 23-01088
verifique em: https://validar.al.gov.br/

Documento assinado digitalmente
LUANA VITÓRIA S. DE ALMEIDA
CPF: 030.740.903-58 (MA) 23-01088
verifique em: https://validar.al.gov.br/

Profª Dr. Conceição de M. Belfort
Orientadora

Beatriz da S. Farias
Coordenadores do Evento

Andrew Michell R. Lopes

Luana Vitória S. de Almeida



APÊNDICE H – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA NOS QUINTAIS PRODUTIVOS DE RAPOSA-MA



QUESTIONÁRIO

QUINTAIS PRODUTIVOS: EXPERIÊNCIAS IMERSIVAS EM RAPOSA/MA

A iniciativa realizada faz parte de um Projeto de TCC e consiste em um projeto-piloto desenvolvido em parceria com produtoras locais de Raposa/MA. O objetivo foi proporcionar uma experiência imersiva em quintais produtivos, promovendo aprendizado, valorização dos saberes tradicionais e a integração entre a comunidade, a natureza e os visitantes. A ação buscou impulsionar o turismo local, estimular a troca de conhecimentos e contribuir para o desenvolvimento turístico sustentável da região de Raposa.

Agradecemos imensamente a participação de todos nesta experiência, mas agora queremos ouvir você! Conte-nos como foi sua vivência, suas avaliações, percepções e o que essa atividade significou para você. Sua opinião é essencial para aprimorarmos e fortalecermos esta iniciativa.

E-mail: _____

01) Em qual grupo você se encaixa?

- () Professor (a) () Estudante () Guia de Turismo
() Público Geral () Outro: _____

02) Com qual gênero você se identifica?

- () Feminino () Masculino
() Pessoa não binária () Outro: _____

03) Qual é a sua faixa etária?

- () Até 17 anos () 18 a 27 anos () 28 a 37 anos
() 38 a 47 anos () 48 a 59 anos () 60 anos ou mais

04) Antes desta experiência, você já sabia o que eram os Quintais Produtivos?

- () Sim () Não

05) A vivência proporcionou novos conhecimentos sobre práticas produtivas, cultivo e o modo de vida? Se sim, qual foi o conteúdo mais relevante para você? _____

06) Os conteúdos apresentados estimularam reflexões sobre os saberes tradicionais?

- () Sim () Não

07) Como você avalia o ambiente dos Quintais?

	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Muito ruim
Paisagem					
Organização					
Atmosfera					
Aroma					

08) A interação com os anfitriões tornou sua experiência mais agradável? _____

09) Você se sentiu acolhido e imerso no ambiente dos quintais produtivos? _____

10) Em uma escala de 1 a 5, o quanto você se sentiu envolvido na visita? Sendo que 1 representa "nada envolvido" e 5 "extremamente envolvido"

- () 1 () 2 () 3 () 4 () 5

11) Qual foi o momento da visita mais marcante para você? _____

12) Você se sentiu participante ativo durante esta experiência?

- () Sim () Não

13) De modo geral, como você avalia sua experiência nesta visita?

- () Excelente () Boa () Regular
() Ruim () Péssima

14) Você recomendaria essa experiência para outras pessoas? Justifique sua resposta _____

15) Se desejar, deixe aqui um comentário ou sugestão: _____

APÊNDICE I – TERMO DE IMAGEM COLETIVO (PRODUTORAS DE RAPOSA-MA)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO COLETIVO PARA USO DE IMAGEM PESSOAL – PARTICIPANTES DO PROJETO "QUINTAIS PRODUTIVOS: EXPERIÊNCIAS IMERSIVAS EM RAPOSA/MA"

Nós, donas dos quintais DM Plantas e Quintal da Leuza, participantes convidadas do projeto de TCC intitulado "Quintais Produtivos: experiências imersivas em Raposa/MA", a ser apresentado no dia 13 de dezembro, além de outras atividades vinculadas ao referido projeto antes da data de apresentação, declaramos para os devidos fins que autorizamos a utilização de nossa imagem, em caráter gratuito, pelos organizadores e pesquisadores responsáveis pelo referido trabalho acadêmico.

A autorização contempla o uso de fotos, áudios, vídeos, depoimentos, podcasts e demais registros de imagem e som, integral ou parcialmente, com ou sem citação de nossos nomes, desde que vinculados exclusivamente às finalidades do projeto, tais como:

- Atividades prévias ao TCC;
- Registros de campo;
- Materiais didático-pedagógicos e científicos;
- Apresentações acadêmicas;
- Publicações institucionais ou acadêmicas relacionadas ao projeto.

O uso é permitido somente para fins educacionais, científicos e institucionais, ficando vedada qualquer utilização comercial ou cessão a terceiros com finalidade lucrativa.

Fica igualmente vedada qualquer modificação das imagens ou registros que desrespeite nossa integridade, dignidade ou inviolabilidade, conforme previsto no inciso X do Art. 5º da Constituição Federal e no Art. 20 da Lei nº 10.406/2002 (Código Civil Brasileiro).

A presente autorização passa a vigorar na data de assinatura e não possui prazo de validade, aplicando-se a todas as atividades relacionadas ao projeto.

Nome Completo: DOMÍNGAS ALMEIDA MIRANDA

RG: 064879262078-2

CPF: 27135543300

Assinatura por extenso: Domíngas A. Miranda

Data: 10/12/2025

Nome Completo: Leuzanna Furtado Pereira

RG: 036785592089-3

CPF: 15199604848

Assinatura por extenso: Leuzanna Furtado

Data: 13/12/2025

Assinatura orientadora do TCC

Enderson Michell R. Lopes

Assinatura dos orientandos

Beatriz da Silva Pereira

Assinatura dos orientandos

Luana Vitória Silva de Almeida

Assinatura dos orientandos

APÊNDICE J – TERMO DE IMAGEM COLETIVO (ALUNOS DE TURISMO)**TERMO DE AUTORIZAÇÃO COLETIVO PARA USO DE IMAGEM PESSOAL –****ALUNOS (UFMA – TURISMO)**

Nós, alunos do Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), participantes como ouvite do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Quintais Produtivos: experiências imersivas em Raposa/MA", a ser realizado no dia 13 de dezembro, declaramos para os devidos fins que autorizamos, de forma gratuita, a utilização de nossa imagem pela equipe organizadora do projeto e pela UFMA, exclusivamente para fins acadêmicos, científicos e institucionais.

Esta autorização refere-se ao uso de fotos, áudios, podcasts, vídeos e demais mídias produzidas durante as atividades do projeto, podendo ser utilizadas integralmente ou em partes, com citação dos nomes dos participantes quando necessário, sem restrição de prazo. Fica vedado o uso para fins lucrativos ou a transferência a terceiros sem nova autorização.

A presente autorização não permite alterações que desvirtuem o sentido original das imagens, garantindo a integridade e a inviolabilidade da imagem, conforme previsto no Art. 5º, inciso X, da Constituição Federal, e no Art. 20 do Código Civil Brasileiro (Lei nº 10.406/2002).

Disciplina: Projetos Turísticos

Período/Turno: 7º Matutino

Nome completo: Elaine Nascimento Abreu

RG: _____

CPF: 059.488.493-41

Assinatura: Elaine Nascimento

Data: 31/12/2025

Nome completo: Yasmin Soares Santos Ferreira

RG: _____

CPF: 620-632.963-16

Assinatura: Yasmin Soares

Data: 10/12/2025

Nome completo: Sara de Jesus Araujo dos Santos

RG: _____

CPF: 615.300.533-07

Assinatura: Sara de Jesus

Data: 10/12/2025

Nome completo: Isabella Lima Teixeira

RG: _____

CPF: 612.956.983-76

Assinatura: Isabella

Data: 10/12/25

Nome completo: _____

RG: _____

CPF: _____

Assinatura: _____

Data: ____/____/____

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO COLETIVO PARA USO DE IMAGEM PESSOAL –
ALUNOS (UFMA – TURISMO)**

Nós, alunos do Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), participantes como ouvite do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Quintais Produtivos: experiências imersivas em Raposa/MA", a ser realizado no dia 13 de dezembro, declaramos para os devidos fins que autorizamos, de forma gratuita, a utilização de nossa imagem pela equipe organizadora do projeto e pela UFMA, exclusivamente para fins acadêmicos, científicos e institucionais.

Esta autorização refere-se ao uso de fotos, áudios, podcasts, vídeos e demais mídias produzidas durante as atividades do projeto, podendo ser utilizadas integralmente ou em partes, com citação dos nomes dos participantes quando necessário, sem restrição de prazo. Fica vedado o uso para fins lucrativos ou a transferência a terceiros sem nova autorização.

A presente autorização não permite alterações que desvirtuem o sentido original das imagens, garantindo a integridade e a inviolabilidade da imagem, conforme previsto no Art. 5º, inciso X, da Constituição Federal, e no Art. 20 do Código Civil Brasileiro (Lei nº 10.406/2002).

Disciplina: Gestão de Empresas Culturais e Turismo
Período/Turno: Matutino, 4º período

Nome completo: Amanda Costa dos Santos

RG: _____

CPF: 61152543377

Assinatura: Amanda Costa

Data: 10/12/2025

Nome completo: Clailton Barros Silva
RG: 051033922014-8
CPF: 616.925.743-03
Assinatura: Clailton Barros
Data: 11/12/2025

Nome completo: Family Santos de Araujo
RG: 0435292013-0
CPF: 613442803-58
Assinatura: Family Santos
Data: 11/12/2025

Nome completo: Liliana Conceição Franca
RG: 030638422006-1
CPF: 602.805.388-08
Assinatura: Liliana Franca
Data: 11/12/2025

Nome completo: MARCO ROBERTO M. ALMEIDA
RG: 17181793-1
CPF: 744.922.683-91
Assinatura: [Assinatura]
Data: 11/12/2025

APÊNDICE K – PRÉVIA DOS CATÁLOGOS³ DA FLORA DOS QUINTAIS PRODUTIVOS PARCEIROS DE RAPOSA-MA




Confira o
material
completo pelo
QR Code



³ https://drive.google.com/drive/folders/18k8WawzmVyUs8IzR_BUMr1nrX7pbP0iO

ANEXOS

ANEXO A – OFÍCIO PARA A O SECRETÁRIO ADJUNTO DE TURISMO DO MARANHÃO ⁴



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CURSO DE TURISMO
COMPLEXO FABRIL SANTA AMÉLIA



CONVITE
Ao Sr.

RUAN TAVARES RIBEIRO
Secretário Adjunto de Turismo

Assunto: Participação na iniciativa “Quintais Produtivos: experiências imersivas em Raposa/MA”

Prezado,

Cumprimentando-o cordialmente, venho, por meio deste convidá-lo a participar da experiência intitulada “**Quintais Produtivos: experiências imersivas em Raposa/MA**”, um percurso de visita em dois quintais produtivos do município de Raposa (MA).

Essa iniciativa, fruto de um Projeto de TCC, trata-se de um projeto-piloto que, em parceria com produtoras locais, busca proporcionar uma vivência imersiva nesses espaços produtivos, com o intuito de promover o aprendizado, a valorização dos saberes tradicionais e a conexão entre a comunidade, a natureza e os visitantes. A experiência também visa fomentar o turismo local, promovendo a troca de conhecimentos e contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região.

Consideramos de grande importância a participação da **Secretaria de Estado de Turismo**, para fortalecer a construção coletiva de um turismo pautado na participação comunitária, no reconhecimento dos saberes locais e na consolidação das experiências imersivas nos quintais produtivos da Raposa.

Detalhes da visitação:

- **Data do evento:** 13 de dezembro de 2025
- **Horário:** 15:00 às 17:00.
- **Localização:**
 - 1ª Parada: R. Lírio de Saron, 5 - Alto do Farol, Raposa/MA (Quintal da Domingas).
 - 2ª Parada: R. Santa Efigênia, 45 - Alto do Farol, Raposa/MA (Quintal da Leuza).

Nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais por meio do e-mail experienciasimersivas@gmail.com, rede social [@quintaisprodutivos_oficial](https://www.instagram.com/quintaisprodutivos_oficial), ou dos contatos: (98) 98344-5290 (Beatriz Farias), (98) 99136-7786 (Andrew Lopes) e (98) 99613-6230 (Luana Almeida). Agradecemos desde já pela atenção e esperamos contar com vossa presença nesta ação que busca valorizar e fortalecer o turismo do município.

Atenciosamente,



BEATRIZ DA SILVA FARIAS
Documento assinado digitalmente
Data: 09/12/2025 13:59:27 -0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

BEATRIZ DA S. FARIAS



ANDREW MICHELL RODRIGUES LOPES
Documento assinado digitalmente
Data: 09/12/2025 13:54:48 -0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

ANDREW MICHELL R. LOPES



LUANA VITÓRIA SILVA DE ALMEIDA
Documento assinado digitalmente
Data: 09/12/2025 13:52:13 -0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

LUANA VITÓRIA S. DE ALMEIDA

Comitê organizador

⁴ Os Anexos A, B e C são ofícios adaptados de: Castelo Branco *et al.* 1º Encontro “Turismo de Experiência no Município de Raposa: oportunidades e desafios”, 2025.

ANEXO B - OFÍCIO PARA A O SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TURISMO DE SÃO LUÍS-MA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CURSO DE TURISMO
COMPLEXO FABRIL SANTA AMÉLIA



CONVITE

Ao Sr.

SAULO RIBEIRO DOS SANTOS
Secretário Municipal de Turismo

Assunto: Participação na iniciativa “Quintais Produtivos: experiências imersivas em Raposa/MA”

Prezado,

Cumprimentando-o cordialmente, venho, por meio deste convidá-lo a participar da experiência intitulada “**Quintais Produtivos: experiências imersivas em Raposa/MA**”, um percurso de visita em dois quintais produtivos do município de Raposa (MA).

Essa iniciativa, fruto de um Projeto de TCC, trata-se de um projeto-piloto que, em parceria com produtoras locais, busca proporcionar uma vivência imersiva nesses espaços produtivos, com o intuito de promover o aprendizado, a valorização dos saberes tradicionais e a conexão entre a comunidade, a natureza e os visitantes. A experiência também visa fomentar o turismo local, promovendo a troca de conhecimentos e contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região.

Consideramos de grande importância a participação da **Secretaria Municipal de Turismo – SETUR**, para fortalecer a construção coletiva de um turismo pautado na participação comunitária, no reconhecimento dos saberes locais e na consolidação das experiências imersivas nos quintais produtivos da Raposa.

Detalhes da visita:

- **Data do evento:** 13 de dezembro de 2025
- **Horário:** 15:00 às 17:00.
- **Localização:**
 - 1ª Parada: R. Lírio de Saron, 5 - Alto do Farol, Raposa/MA (Quintal da Domingas).
 - 2ª Parada: R. Santa Efigênia, 45 - Alto do Farol, Raposa/MA (Quintal da Leuza).

Nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais por meio do e-mail experienciasimersivas@gmail.com, rede social [@quintaisprodutivos_oficial](https://www.instagram.com/quintaisprodutivos_oficial), ou dos contatos: (98) 98344-5290 (Beatriz Farias), (98) 99136-7786 (Andrew Lopes) e (98) 99613-6230 (Luana Almeida). Agradecemos desde já pela atenção e esperamos contar com vossa presença nesta ação que busca valorizar e fortalecer o turismo do município.

Atenciosamente,

 **BEATRIZ DA SILVA FARIAS**
Documento assinado digitalmente
Data: 09/12/2025 19:34:18-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

 **ANDREW MICHELL RODRIGUES LOPES**
Documento assinado digitalmente
Data: 09/12/2025 20:41:29-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

 **LUANA VITÓRIA SILVA DE ALMEIDA**
Documento assinado digitalmente
Data: 09/12/2025 19:35:21-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

BEATRIZ DA S. FARIAS

ANDREW MICHELL R. LOPES

LUANA VITÓRIA S. DE ALMEIDA

Comitê organizador

APÊNDICE C – OFÍCIO PARA A O SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TURISMO DE RAPOSA-MA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CURSO DE TURISMO
COMPLEXO FABRIL SANTA AMÉLIA



CONVITE

Ao Sr.

SEBASTIÃO EDSON PEREIRA DUARTE
Secretário Municipal de Turismo de Raposa-MA

Assunto: Participação na iniciativa “Quintais Produtivos: experiências imersivas em Raposa/MA”

Prezado,

Cumprimentando-o cordialmente, venho, por meio deste convidá-lo a participar da experiência intitulada “**Quintais Produtivos: experiências imersivas em Raposa/MA**”, um percurso de visita em dois quintais produtivos do município de Raposa (MA).

Essa iniciativa, fruto de um Projeto de TCC, trata-se de um projeto-piloto que, em parceria com produtoras locais, busca proporcionar uma vivência imersiva nesses espaços produtivos, com o intuito de promover o aprendizado, a valorização dos saberes tradicionais e a conexão entre a comunidade, a natureza e os visitantes. A experiência também visa fomentar o turismo local, promovendo a troca de conhecimentos e contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região.

Consideramos de grande importância a participação da **Secretaria Municipal de Turismo de Raposa**, pois sua presença fortalece a construção coletiva de um turismo pautado na participação comunitária, no reconhecimento dos saberes locais e na consolidação das experiências imersivas nos quintais produtivos da Raposa.

Detalhes da visita:

- **Data do evento:** 13 de dezembro de 2025
- **Horário:** 15:00 às 17:00.
- **Localização:**
 - 1ª Parada: R. Lírio de Saron, 5 - Alto do Farol, Raposa/MA (Quintal da Domingas).
 - 2ª Parada: R. Santa Efigênia, 45 - Alto do Farol, Raposa/MA (Quintal da Leuza).

Nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais por meio do e-mail experienciasimersivas@gmail.com, rede social [@quintaisprodutivos_oficial](https://www.instagram.com/quintaisprodutivos_oficial), ou dos contatos: (98) 98344-5290 (Beatriz Farias), (98) 99136-7786 (Andrew Lopes) e (98) 99613-6230 (Luana Almeida). Agradecemos desde já pela atenção e esperamos contar com vossa presença nesta ação que busca valorizar e fortalecer o turismo do município.

Atenciosamente,

 **BEATRIZ DA SILVA FARIAS**
Documento assinado digitalmente
Data: 09/12/2025 14:18:28-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

BEATRIZ DA S. FARIAS

 **ANDREW MICHELL RODRIGUES LOPES**
Documento assinado digitalmente
Data: 09/12/2025 13:24:48-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

ANDREW MICHELL R. LOPES

 **LUANA VITÓRIA SILVA DE ALMEIDA**
Documento assinado digitalmente
Data: 09/12/2025 13:49:16-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

LUANA VITÓRIA S. DE ALMEIDA

Comitê organizador